

revista dos

Criadores

Órgão Oficial de Divulgação da
Associação Brasileira de Criadores
Ano LXVI - n. 796 - Setembro / 96 - R\$ 1,50

**Leite Fazenda Bela Vista:
um referencial na
produção de leite A**

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

**Simental e Nelore:
raças adaptadas
ao clima brasileiro**

GENÉTICA SUPERIOR EM GADO LEITEIRO E DE CORTE

A Alta Genetics, empresa líder mundial no setor de pesquisa, produção e distribuição de genética bovina, vem trabalhando constantemente para oferecer ao produtor o melhor em matéria de sêmen e embriões para gado leiteiro e de corte.

Faça como milhares de produtores espalhados pelo mundo, escolha a Alta Genetics como sua fornecedora de material genético e obtenha os melhores resultados no campo.

ALTA GENETICS, UMA EMPRESA GLOBAL



Alta Genetics

sementes, embriões e gado importado

Rua Dom Pedro II, 1220/215 - Porto Alegre/RS
Fone (051) 343-1922 - Fax (051) 343-7761

E-mail: brasil@altagenetics.com
Internet: www.altagenetics.com

Altas Geratis: Belo Horizonte (051) 404-8106 • Brum Suiçoso (051) 841-1466 • Governador Valadares (033) 274-5788 • São Gonçalo do Sapucaí (033) 241-1000 • Maracá (052) 21-0356 • Igaratua (053) 350-0962 • **Espreito Santo:** Ilperuna (024) 822-1777 • **Goias:** Rio Verde (062) 621-4000 • **Rio de Janeiro:** Niterói (021) 710-4114 • **Mato Grosso:** Cuiabá (065) 322-0606 • **Paraná:** Curitiba (041) 558-6295 • **Santa Catarina:** Lages (049) 225-5067 • **São Paulo:** (011) 200-3074 • **Rio Grande do Sul:** Porto Alegre (051) 343-1922 • Itajaí (0532) 42-7025 • Pedras (0532) 22-0321

expediente

revista dos

Criadores

A Revista dos Criadores,
órgão oficial de divulgação da
Associação Brasileira de Criadores,
destina-se ao fomento
e melhoria da pecuária nacional.

Supervisão:

Guilherme Monteiro Junqueira

Coordenação Geral:

Maria Lúcia de Lacerda
Ana Paula Caporino

Redação:

Caminha Assessoria de Imprensa,
Eventos e Promoções

Jornalista Responsável:

Eduardo Neto - Mtb 8.834/SP

Colaboradores:

José Marcos Caporino
Wanderley Rossi Monteiro
Jenny Kanyó
Marcelo Junqueira
Walter Suiter Filho
Dra. Eliana Roxo
Luciana Augusto
Ernesto E. Belotto
Alcino Ladeira Neto
Virgílio Cesar Vicino
Mauri Flório

Projeto Gráfico e Produção:

Fracta Produções Visuais S/C Ltda.
548-6158 / 521-7873

Impressão:

Margraf

Distribuição e Depto. Comercial:

Associação Brasileira de Criadores
Av. José Cesar de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 832-5967 / 832-9369 /
831-7982 / 261-8438
Telefax: (011) 831-2731

*Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da Revista
e são de responsabilidade de seus autores.
Autorizamos a transcrição de matérias aqui
publicadas desde que sejam citados
o nome e a edição da Revista dos Criadores.*



Quadro Corporativo da Associação Brasileira de Criadores

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811,
de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Rubens Malta de Souza Campos Filho
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Edgardo Hector Perez
José de Castro Rodrigues Netto
Henrique de Souza Dias
Tesoureiro:
João Luiz de Freitas Brito

Conselho Deliberativo

Presidente

Alberto Chap Chap

Vice Presidente

Pedro de Camargo Neto

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Guilherme Monteiro Junqueira

Conselheiros Efetivos

Virgílio de Almeida Penna
General Diogo Branco Ribeiro
Roberto Rodrigues

João Francisco Costa Lima

Manoel José de Alcântara

Francisco José Ribeiro Junqueira

Nelson Luiz Baeta Neves

José Calil

Clarice Brito Soares

Carlos Alberto Julio Lohmann

Cícero de Toledo Piza Filho

Francisco Jacinto da Silveira

Roberto Cano de Arruda

Suplentes

Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Fernando Euler Bueno

Luiz Glycério Gracie de Freitas

Arnaldo Lima

Fábio Paiva Garcia

Fernando Prado Rennó

João Antonio Camarero

Gil de Souza Ramos

Agrio Cano de Arruda

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Henrique Lamberti Junior

Conselho Fiscal

Gil de Souza Ramos

Vicente Martins Junior

Arnouldus Hermanus Josef Wigman

Conselho Técnico Deliberativo

Presidente

José Calil

Vice Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Vanderlei Antunes - MAARA

Fidelis Alves Neto

Osmany Junqueira Dias

Carlos do Amaral Cintra

Fernando Prado Rennó

Fernando Gomes de Castro Junior

Guilherme Lange Goulart

Departamentos

Departamento Jurídico

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Departamento de Relações

Internacionais

Rubens Malta de Souza Campos Filho

Edgardo Hector Perez

Departamento de Eventos

Luiz Alberto Moreira Ferreira

Departamento Técnico

Celso da Costa Carrer - Zootecnista

Provas Zootécnicas

Cláudio Cícero Sabadini - Zootecnista

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente

Custódio Cabral de Almeida

Vice Presidente

Elder Ribeiro Dantas Filho

Novo Ano AGRÍCOLA

O tempo passa rápido demais. Nós, na agropecuária, vamos sendo atropelados pelo que tinhamos e pelo que temos a fazer.

O nosso tempo principal não é o do relógio. É o da Natureza. E esta é inexorável nas suas exigências de cumprimento de prazos.

Difícil é conciliar os vencimentos e harmonizar as ações, nestes dois tempos. Os financiamentos vão vencendo, a comercialização está lenta, os preços não sobem, os insumos estão caros, falta crédito, é preciso pagar antes de se fazer novo contrato de financiamento, falta chuva, a semente está difícil, há boi demais sendo oferecido, estão matando vacas e novilhas além do normal, não dá para trocar veículos e tratores, o MST agita demais por bons resultados políticos e poucos resultados práticos. A laranja vai mal, o leite vai ter problemas, as revisões das legislações tributária, previdenciária e trabalhista não aconteceram, na comercialização dos hortigranjeiros os intermediários continuam tripudiando, Política Agrícola não existe. Temos que preparar a terra e plantar no calendário da Natureza, que não é muito conhecido pelos nossos administradores.

Criticar os outros é fácil e muito ao gosto brasileiro. Mas será que não é bom fazermos uma auto-crítica? Como eu contribuo para melhorar esta situação? Qual minha participação para que minha associação ou sindicato tenha condições de me representar e trabalhar pelo nosso setor? O que e como eu posso reclamar ou reivindicar providências do meu Deputado ou Senador? Será que pensei nisto? Será que, de alguma forma, estou preparado em somar forças e tentar mudar alguma coisa?

A entrada de um novo ano agrícola, dentro de uma realidade econômica diferente, com problemas seríssimos pela frente, difíceis de serem equacionados e exigindo mudanças nos critérios de análises, considerando, principalmente, o inevitável caminhar para as inter-relações da globalização, exige, para quem quiser sobreviver e ter sucesso, muito cuidado, muito profissionalismo, informações confiáveis, forte atividade política setorial, união e eficiente participação junto aos poderes públicos. Esta é nossa reflexão no início do Ano Agrícola 96/97.

Feliz Novo Ano Agrícola!

Guilherme Monteiro Junqueira
Presidente da Associação Brasileira de Criadores

índice

6 - Índices ABAG / FGV

8 - Disseminação de novas tecnologias

10 - Caminhos da Pecuária e da Agricultura na Assembléia

13 - Atos do Poder Legislativo

14 - Código Florestal: acertos e desafios

16 - Alta Genetics - Nova Índia fazem primeira Convenção em Uberaba

18 - A tuberculose e os animais domésticos

20 - Leite Fazenda Bela Vista: um referencial em leite tipo "A"

26 - Simental e Nelore: raças que se adaptaram ao clima brasileiro

29 - Husky Siberiano: inteligente e independente.



Capa
Foto: Banco de
Imagens Publique

30 - Jacaré-de-Papo-Amarelo

32 - O controle de plantas daninhas em pastagens

37 - Milho

38 - Mangalarga Marchador - O cavalo sem fronteiras

39 - Leilões

46 - Literatura

Impossível Não Querer.



Touro de Piedmonte

Sendo um homem de negócios, o pecuarista moderno precisa estar integrado ao sistema de *agribusiness*. Novas alternativas são sinônimo de sucesso.

A Raça Piemontesa é uma das mais precoces em reprodução e acabamento de carcaça. Permite ganhar até 51% a mais em produtividade.

	Arrobas	Anos	Arrobas/Ano
Anelorado	18	4	4,5
1/2 Piemontês	17	2,5	6,8

O touro Piemontês tem pele negra e pelo branco, resultados do cruzamento de animais taurinos com ancestrais zebuínos provenientes do Paquistão.

Como raça pura, gera a carne mais procurada pelo consumidor italiano e apresenta os mais altos índices zootécnicos.

O melhor não custa mais. Informe-se e decida.

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa
Rua Santa Catarina, 1901 18708-000 Avaré SP
Tel./Fax (0147) 22-4118

**IMPOSSÍVEL
NÃO QUERER**



Índices ABAG/FGV - Julho/96

Em junho o índice IABAG registrou variação de 2,55 em relação ao mês anterior, percentual bem superior aos 1,22% do IGP-DI. Quanto aos fatores responsáveis por este aumento, 72% se concentram no item alimentação no atacado.

Os maiores aumentos neste segmento do índice foram os do mamão (116%), chuchu (79%) e limão (65%).

Mais uma vez os itens sazonais tiveram impacto preponderante em que pese a retração de 13% nas cotações do pepino e de 11% nas do tomate.

O trigo no atacado teve seus preços reduzidos em 5% dando continuidade a uma queda que já se fizera sentir no mês anterior e que reflete as expectativas favoráveis em relação ao plantio da próxima safra. Contudo, é importante destacar que no mercado mundial as últimas projeções do USDA se mantêm pessimistas.

No que se refere aos produtos de origem animal, observou-se uma variação de 10% nos bovinos, de 4% nos suínos e de 3% nas aves. O inverno e um longo período de baixa explicam o movimento que também traduz a expansão do custo das rações. A demanda de carnes, contudo, parece ser fator que não permitirá maiores avanços na recuperação dos preços de produtos de origem animal.

Já com relação aos preços dos produtos originários do agribusiness no nível do consumidor, destacam-se o aumento de 8% nos preços das frutas - em função do frio que reduz a oferta de itens importantes como mamão, banana, maracujá e uva - de 1,3 nas cotações de aves, ovos, arroz e feijão e de 1,2% nas massas e farinhas.

No conjunto, os itens de consumo do IABAG variaram 0,76%. A se confirmarem perspectivas de recuperação do plantio para a safra 96/97, os próximos meses não deverão trazer maiores sobressaltos.

DISCRIMINAÇÃO	PONDERAÇÃO		IABAG	
	ÍNDICE	IGP-DI	POND	VAR. %
TOTAL DO MÊS	32.213	100.000	2.552	
ÍTEM DO IPA-DI	39.875	21.742	67.493	3.414
ALIMENTAÇÃO	15.795	8.612	26.735	6.844
MATERIAS PRIMAS BRUTAS	24.080	13.130	40.758	1.163
Algodão arboreo	0.087	0.047	0.147	-8.587
Algodão herbáceo	0.780	0.425	1.320	4.804
Amendoim	0.050	0.027	0.084	13.525
Arroz em casca	1.672	0.912	2.830	-2.668
Aves	1.431	0.780	2.423	2.997
Babaçu	0.073	0.040	0.123	-18.102
Borracha hevea	0.105	0.057	0.178	0.000
Bovinos	5.325	2.903	9.012	10.479
Cacau	0.500	0.273	0.847	-0.745
Calé em coco	1.645	0.897	2.784	-14.125
Cana-de-açúcar	3.478	1.896	5.886	0.563
Cevada	0.072	0.039	0.122	-2.728
Erva-mate (bruta)	0.024	0.013	0.041	-5.131
Fumo em folha	0.434	0.237	0.735	-0.211
Juta	0.020	0.011	0.034	0.000
Leite in natura	2.743	1.495	4.642	0.021
Malva	0.034	0.018	0.057	3.474
Soja	1.875	1.022	3.174	0.798
Suínos	1.084	0.591	1.835	4.050
Trigo	2.649	1.444	4.483	-5.271

ÍTEM DO IPC-BR	30.586	10.472	32.507	0.763
ALIMENTAÇÃO	27.839	9.531	29.598	0.826
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	23.915	8.186	25.418	0.956
Adoçantes	0.523	0.179	0.556	-3.538
Arroz e feijão	0.995	0.338	1.048	1.319
Aves e ovos	1.156	0.396	1.229	1.347
Bebidas não alcool.	1.343	0.460	1.427	-1.077
Carne bovina	1.858	0.639	1.985	1.724
Carne suína	0.104	0.036	0.111	1.138
Carnes e peixes ind.	1.148	0.393	1.221	-0.044
Condimentos	0.782	0.268	0.831	-0.470
Doces e chocolates	0.552	0.189	0.586	0.250
Frutas	2.403	0.823	2.554	7.998
Hortaliças	3.626	1.241	3.854	-2.922
Laticínios	3.386	1.159	3.598	0.844
Massas e farinhas	0.831	0.824	0.883	1.158
Óleos e gorduras	0.741	0.254	0.787	-0.477
Outros gêneros alim.	0.202	0.069	0.215	0.593
Panificados	3.002	1.028	3.191	3.486
Pescado	0.815	0.279	0.866	-2.499
Enlatados e conservas	0.448	0.153	0.476	-0.882
Alimentação fora	3.924	1.344	4.172	0.036
Bebidas alcoólicas e fumo	2.746	0.940	2.919	0.129

ÍNDICE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS IABAG - JULHO / 96

Discriminação	IABAG		INFLUÊNCIAS %	
	POND	VAR. %	NO IABAG	NO IGP
TOTAL	100.000	2.552	100.00	75.24
ÍTEM DO IPA-DI	67.493	3.414	90.28	67.93
ALIMENTAÇÃO	26.735	6.844	71.70	53.95
MATÉRIA PRIMA BRUTA	40.758	1.163	18.58	13.98
ÍTEM DO IPC-BR	32.507	0.763	9.72	7.32
ALIMENTAÇÃO	29.598	0.826	9.58	7.21
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	25.418	0.956	9.52	7.16
ALIMENTAÇÃO FORA	4.171	0.036	0.06	0.04
BEBIDAS ALCO. E FUMO	2.919	0.125	0.14	0.11

DISCRIMINAÇÃO TOTAL DO MÊS ÍTEM DO IPA-DI	IABAG		IGP	
	INF.	INF. %	INF.	INF. %
	2.55	100.00	0.82	75.24
	2.30	90.28	0.74	67.93
ALIMENTAÇÃO	1.83	71.70	0.59	53.95
MATÉRIAS PRIMAS BRUTAS	0.47	18.58	0.15	13.98
Algodão arboreo	-0.01	-0.49	0.00	-0.37
Algodão herbáceo	0.06	2.49	0.02	1.87
Amendoim	0.01	0.44	0.00	0.33
Arroz em casca	-0.08	-2.96	-0.02	-2.23
Aves	0.07	2.84	0.02	2.14
Babacu	-0.02	-0.87	-0.01	-0.66
Borracha hevea	0.00	0.00	0.00	0.00
Bovinos	0.94	37.00	0.30	27.84
Cacau	-0.01	-0.25	0.00	-0.19
Café em coco	-0.39	-15.41	-0.13	-11.59
Caná-de-açúcar	0.03	1.30	0.01	0.98
Cevada	0.00	-0.13	0.00	-0.10
Erva-mate (bruta)	0.00	-0.08	0.00	-0.06
Fumo em folha	0.00	-0.06	0.00	-0.05
Juta	0.00	0.00	0.00	0.00
Leite in natura	0.00	0.04	0.00	0.03
Malva	0.00	0.08	0.00	0.06
Soja	0.03	0.99	0.01	0.75
Suínos	0.07	2.91	0.02	2.19
Trigo	-0.24	-9.26	-0.08	-6.97

ÍTEM DO IPC-BR	0.25	9.72	0.08	7.32
ALIMENTAÇÃO	0.24	9.58	0.08	7.21
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	0.24	9.52	0.08	7.15
Adoçantes	-0.02	-0.77	-0.01	-0.58
Arroz e feijão	0.01	0.54	0.00	0.41
Aves e ovos	0.02	0.65	0.01	0.49
Bebidas não-alcoólicas	-0.02	-0.60	0.00	-0.45
Carne bovina	0.03	1.34	0.01	1.01
Carne suína	0.00	0.05	0.00	0.04
Carnes e peixes industrializ.	0.00	-0.02	0.00	-0.02
Condimentos	0.00	-0.15	0.00	-0.12
Doces e chocolates	0.00	0.06	0.00	0.04
Frutas	0.20	8.00	0.07	6.02
Hortalças	-0.11	-4.41	-0.04	-3.32
Laticínios	0.03	1.19	0.01	0.90
Massas e farinhas	0.01	0.40	0.00	0.30
Óleos e gorduras	0.00	-0.14	0.00	-0.11
Outros gêneros alimentícios	0.00	0.05	0.00	0.04
Panificados	0.11	4.36	0.04	3.28
Pescado	-0.02	-0.85	-0.01	-0.64
Enlatados e conservas	0.00	-0.16	0.00	-0.12
Alimentação fora	0.00	0.06	0.00	0.04
Bebidas alcoólicas e fumo	0.00	0.14	0.00	0.11

FGV/IABAG - ÚLTIMOS RESULTADOS

Mês	IABAG/FGV Total	Ítem do IPA-DI	Alimen- tação	Matéria Prima Bruta	Ítem do IPC BR	Alimen- tação	Gêneros Alimentic.	Beb. Alcool. Fumo
Fev.96	0.85	1.21	0.21	1.90	0.38	0.12	-0.15	0.26
Mar.96	0.15	0.17	1.02	-0.40	1.56	-0.03	-0.11	1.69
Abr.96	0.62	0.47	0.42	0.51	1.49	0.97	1.12	0.52
Mai.96	2.75	3.33	0.48	5.26	7.55	1.12	1.19	6.43
Jun.96	1.33	1.92	4.92	-0.04	0.14	0.09	0.17	0.55
Jul.96	2.55	3.41	6.84	1.16	0.76	0.83	0.96	0.13
Acum. Anos								
Passado	0.56	-3.87	-7.26	-0.03	10.21	8.40	6.39	33.96
Acum. anos	11.85	14.56	22.86	9.14	6.49	6.12	6.69	10.39
Jun.95	3.17	4.11	3.67	4.67	1.27	1.35	0.95	0.28



PROGAB

FABRICANTE DE:

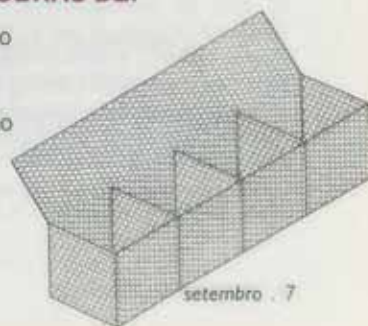
TELAS METÁLICAS:

- Para Mangueirão
- Alambrados



GABIÕES PARA OBRAS DE:

- Controle de Erosão
- Contenção
- Açudes
- Canais de Irrigação



PROGAB

Rua Prefeito José Carlos, 1975 - Itupeva - SP
CEP 13.295-000 - Caixa Postal 95
Tel.: (011) 7801-2010 / Fax: (011) 7801-2118

Damos Assistência Técnica

ABC em foco: Disseminação de novas tecnologias

Com o intuito de trazer a seus associados o que acontece no país e no mundo em nível de pecuária, a Associação Brasileira de Criadores tem realizado, sistematicamente, pequenos workshops e reuniões. No dia 26 de agosto, dois empresários canadenses, integrantes da Missão Comercial chefiada por James E. Downey, Ministro da Indústria e do Comércio da Província de Manitoba, estiveram na sede da ABC para fazer um breve relato sobre suas atividades.

James Bezan, presidente da International Beef Genetics, responsável pela exportação principalmente para o México e para a China, de sêmen e embriões de diversas espécies puras e cruzadas de gado de corte, falou sobre a pecuária no Canadá e em Manitoba. Ele ainda garantiu, através do representante do governo canadense que os acompanhava, Bill Breckman (Agriculture and AgriFood Canadá - AAFC), o envio do Regulamento de Limpeza da Carne utilizada em seu país, solicitado pelo Dr. Alberto Chap Chap, presidente do Conselho Deliberativo da ABC.

Por sua vez, Ralph Eichler, presidente da Prairie Farm and Ranch

Supply, fabricante de equipamentos veterinários, claramente interessado em divulgar o seu mais recente produto - o Stock Doctor, equipamento para inocular vacinas no gado à distância -, deixou material e propôs demonstração a campo para introduzir o equipamento no mercado brasileiro e no Mercosul.

Empresa canadense de material genético quer comercializar produto no Brasil

Formada por criadores de Manitoba, região central do Canadá com clima continental - verões muito quentes e invernos muito frios, com variações climáticas extremas (de 40°C a -30°C) - a International Beef Genetics, que trabalha com material genético de 10 tipos diferentes de gado de corte e um tipo especial para leite, pretende exportar para o Brasil sêmen e embriões de raça pura ou cruzada de Aberdeen Angus, Belgian Blue, Blonde d'Aquitaine, Braunvieh (Pardo-Suiço), Charolês, Gelbvieh, Hereford, Limousin, Maine Anjou,

Piemontês, Red Angus, Salers, Shorthorn, Simental, Tarentaise, Wagyu (Negro Japonês) ou Holstein (leiteiro).

Segundo James Bezan, em palestra na ABC, o Canadá, foi o primeiro país da América a preocupar-se com a importação de raças continentais da Europa. "Por isso mesmo, os resultados se fazem sentir. Com uma população de 27 milhões de canadenses, temos 14,2 milhões de cabeças de gado. Uma média de 0,6 cabeças por pessoa. Só em Manitoba temos 1.500 milhão de cabeças e cerca de 3 mil pecuaristas" diz ele. O interessante é que as propriedades em Manitoba criam, em média, de 150 a 155 vacas, sem contar com os garrotes a cada primavera. As fazendas consideradas grandes tem no máximo 1.400 cabeças de gado e a grande maioria, composta por propriedades pequenas, tem apenas de 35 a 50 vacas.

O gado em Manitoba fica seis meses no pasto alimentando-se de capins nativos e seis meses (no outono e inverno) em confinamento, alimentando-se de alfafa, feno, aveia, cevada ou de ração feita pelo próprio produtor, "sem farinha de osso proveniente da Inglaterra" apressa-se a acrescentar, referindo-se à síndrome da vaca louca. "Por causa dessa ração, a carne de nosso gado fica bem vermelha e a gordura bem branca, sendo muito bem aceita pelo mercado japonês" informa James Bezan. 42% da carne produzida no Canadá é exportada para outros países principalmente para os Estados Unidos e para o mercado asiático. O consumo médio de carne pelo cana-

dense é por volta de 20 kg/ano.

Os bezerros, na sua maioria, nascem na primavera e no verão são levados para o pasto para serem vendidos. No outono são colocados em confinamento e, entre os 14 aos 18 meses, quando completam 1.300 libras (590 kg), são abatidos. Perguntado se este é o peso normal do gado em Manitoba, James disse que eles lutam para que o animal não ultrapasse esse peso. "Nossos garrotes de 6 meses chegam a pesar 515 libras (234 kg) e gado que não produz bezerro grande ou que tem cascos ruins e úberes pequenos, é eliminado. Em Manitoba o gado tem que ser funcional, produzir dinheiro e, se for bonito, receber prêmios" acrescenta ele.

A avaliação genética no Canadá é muito popular. "Quase todas as companhias que lidam com gado, sêmen e embriões são testadas pelo desempenho. Só o Piemontês e o Aberdeen Angus, raças relativamente novas no país, ainda não têm essa participação na avaliação genética. Por exemplo, o rebanho criado pela minha família - Simental e Hereford - tem um registro de desempenho por 35 anos" garante James.

Comentando sobre o apoio de seu governo para a pecuária, James Bezan informa que o Canadá é um livre mercado e que os produtores não recebem subsídio algum, mas sofre grande influência do mercado norte-americano. "Como o governo americano está para cortar a compra de carne para suas escolas públicas - tipo de subsídio praticado nos EUA - o preço vai cair lá e também no Canadá. Afinal somos um mercado único".

Finalizando, James Bezan informa que a exportação de gado é praticada pelo Canadá há pelo menos 25 anos. "Os embriões, colhidos particularmente nas próprias fazendas por veterinários autônomos, passam por uma avaliação cujas regras satisfazem 26 países do mundo. Já o sêmen, recolhido apenas por companhias especializadas, inclusive a nossa, e reunidos em centros de inseminação, tem um

padrão 3 vezes maior que o sêmen norte-americano". Ao concluir, James Bezan diz que sua companhia tem condições de entregar embriões no Brasil a um preço de US\$ 400 a US\$ 500, por embrião, enquanto a dose de sêmen de touros jovens provados é de US\$ 100 e de touros ovens não ultrapassa os US\$ 10.

Pecuarista inventa inoculador veterinário para gado no pasto

A invenção de Doug Vadersteen, criador de gado leiteiro no município de Chatfield, em Manitoba, para inocular à distância animais no pasto, pode se tornar um equipamento padrão a ser utilizado pelos criadores em todo o mundo. É o que pretende Ralph Eichler que veio ao Brasil como membro da Missão Comercial do Canadá, especialmente para comercializar o produto chamado Stock Doctor.

Há três anos no mercado canadense, Stock Doctor tem tido grande aceitação pelo seu preço (US\$ 200) e por suas características: um tubo de sete pés de comprimento, feito de alumí-

nio utilizado na aviação. Numa ponta uma "manete" semelhante à de bicicleta e na outra, uma seringa hipodérmica feita em alumínio e plástico utilizado em naves espaciais, que é ejetada por um mecanismo tipo arpão. O impacto deste "arpão" no animal aciona a seringa, que inicia, de imediato, a vacina. "Aí está o diferencial do que já existe no mercado", diz Ralph. "À medida que o animal se move para longe de você, ele corre com a seringa sem interromper a vacinação. O animal tem ainda 25 pés para se distanciar antes que a corda de nylon de 200 kg/força puxe a seringa de volta. É tempo suficiente para injetar 30 cc de vacina ou até mesmo uma medicação mais oleosa e trazer o equipamento para dentro do tubo".

O melhor de tudo, ressalta o entusiasmado presidente da Prairie Farm & Ranch Supply, é que o equipamento de longa durabilidade, que tem a garantia de sua empresa, permite que o veterinário ou mesmo o peão trabalhe a cavalo, a bordo de um veículo ou mesmo a pé: "É muito menos complicado do que as formas convencionais de vacinação. "Estressa" menos tanto o produtor quanto o seu gado", conclui. ♡

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

HY HUNTER - O Rei da Minhoca

Agora também no Brasil

SEJA UM CRIADOR DA MINHOCASUPERWORM



**Investimento mínimo e
mercado garantido
Fácil, ecológico e lucrativo
Fone/fax: (061) 366.2257**

Caminhos da Pecuária e da Agricultura na Assem

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na composição dos Poderes, representa o Poder Legislativo. Seus membros - os deputados - além de apresentarem projetos de lei e moções para aprovação de seus pares, presidem, também, comissões especiais destinadas ao estudo de cada um desses projetos aprovando ou suspendendo sua tramitação por vários motivos. A "Revista dos Criadores" entrevistou o presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária, da Assembleia Legislativa, deputado Junji Abe, que falou detalhadamente sobre a atuação e os objetivos da Comissão.

RC - Qual a missão da Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembleia Legislativa de São Paulo?

JA - Nosso principal objetivo é analisar os projetos de leis - de autoria do executivo ou dos próprios deputados - e moções - também de autoria dos deputados. Depois da análise, o presidente da Comissão designa um relator que vai elaborar um parecer, que tanto pode ser favorável ou contrário. O parecer é votado nas reuniões ordinárias da Comissão. Vale ressaltar que as proposições ainda são analisadas pelas outras comissões da Assembleia. Só depois é que irá para votação no plenário. Além disso, realizamos reuniões extraordinárias para discutir assuntos relevantes ao setor agropecuário. Essas reuniões sempre contam com a presença de lideranças rurais e dos próprios produtores. Depois, a Comissão prepara o seu parecer para, com autorização da Assembleia, solicitar às autoridades a solução do problema. Todo esse trabalho objetiva, além de garantir a sobrevivência do setor agropecuário, o fortalecimento e o reconhecimento da atividade rural.

RC - E em quais situações a Comissão se reúne?

JA - Como já dissemos há dois tipos de reuniões. As ordinárias, que são realizadas sempre que há proposições, como moções e projetos de leis, para serem analisadas, e as reuniões extraordinárias, que são realizadas para discutir assuntos relevantes do setor.

RC - Quais os membros que compõem a Comissão?

JA - Os membros efetivos são: Junji Abe (PFL); Fernando Cunha (PSDB); Elza Tank (PMDB); José Zico Prado (PT); Hamilton Pereira (PT) e Aloísio Vieira (PTB). Os membros substitutos são: Cândido Galvão (PSDB); Carlos Messas (PSDB); Uebe Rezek (PMDB); José Pivatto (PT); José Baccarin (PT); José Carlos Tardelli (PFL) e Israel Zekcer (PTB).

RC - Como é feita a escolha dos membros e do presidente?

JA - A escolha do presidente, do vice-presidente e dos membros das 17 Comissões Técnicas da Assembleia é realizada de dois em dois anos. Geralmente existe um acordo com as lideranças dos partidos para que cada legenda dirija pelo menos uma comissão técnica. Quando não há acordo, os partidos com o maior número de deputados é que acabam indicando o presi-

dente e o vice-presidente das Comissões. Mas isso é muito raro. Geralmente as bancadas acabam entrando em acordo. No caso da Comissão de Agricultura e Pecuária, existe um fato inédito. Há seis anos que eu presido esta comissão. Isso acontece porque sou o único deputado estadual ligado diretamente ao setor agrícola. Sou produtor rural e meu sítio, localizado em Biritiba Ussu, em Mogi das Cruzes, produz frutas, legumes e verduras.

RC - O senhor pode fazer um balanço das atividades da Comissão neste período sob sua presidência?

JA - Nos últimos seis anos, vários projetos importantíssimos para o nosso setor, sejam de autoria dos deputados ou do próprio governo, que foram analisados por nossa Comissão, acabaram virando lei. Para citar alguns exemplos: a Lei de Privatização da Ceagesp; a Lei de Privatização da CODASP - Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo; a Lei que instituiu as diretrizes para o combate à Febre Aftosa; a Lei de Incentivo Fiscal do Novilho Precoce e a Lei que instituiu as normas de orientação para a Política de Recursos Hídricos. E não é só isso. Também analisamos e participamos diretamente do processo de reestruturação da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), nos reunimos com todos os representantes do setor de Citricultura do Estado na busca de soluções para a terrível crise que atravessa e também nos reunimos com o coordenador e o presidente da Fundação Paula Sousa, para discutirmos e analisarmos as dificuldades enfrentadas pelas escolas técnicas agrícolas. Além disso, estivemos reunidos com o secretário de Estado da

Justiça, com o diretor do Instituto de Terras do Brasil, representantes de várias entidades representativas da agricultura, como a FAESP, líderes da classe trabalhadora rural, como a FETAESP, para discutirmos a questão da reforma agrária, entre outros assuntos.

RC - Quais as proposições que atualmente tramitam na Comissão?

JA - a) Projeto de Lei 619/95, de autoria do deputado Reynaldo de Barros Filho. "Declara inalienáveis bens imóveis, bem como quaisquer móveis e utensílios que estejam sendo utilizados pelo Instituto Biológico";

b) Projeto de Lei 889/96, de autoria do deputado Marcelo Gonçalves. "Autoriza o Poder Executivo a conceder incentivos fiscais aos produtores de camu-camu";

c) Projeto de Lei 104/96, de autoria do deputado Mauro Bragato. "Cria o Polo Tecnológico Agroindustrial da Fruta, da Região de Presidente Prudente";

d) Projeto de Lei 905/95, do deputado Dimas Ramalho. "Dispõe sobre aproveitamento das faixas laterais existentes ao longo da malha viária paulista, para a produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade";

e) Projeto de Lei 926/95, de autoria do deputado Marcelo Gonçalves. "Autoriza o Poder Executivo a financiar, através de crédito da Nossa Caixa/Nosso Banco, a aquisição de aparelhos medidores da qualidade dos ovos pelas granjas paulistas";

f) Moção 187/96, do deputado Hatiro Shimamoto. "Apela ao Senhor Presidente da República no sentido de estabelecer novo prazo para recadastramento rural e anistiar as multas e a correção monetária decorrentes de



JUNJI ABE

O deputado Junji Abe pertence à terceira geração da família Abe na agricultura. Cultiva hortaliças, frutas e eucaliptos em seu sítio localizado no distrito de Biritiba-Ussu, no município de Mogi das Cruzes.

Exerce, atualmente, seu segundo mandato na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, como integrante do PFL - Partido da Frente Liberal.

É o presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, desde seu primeiro mandato em 1991.

Foi presidente da Câmara Setorial de Olericultura da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, no biênio 1994/1995. Esse órgão, reúne representantes de todos os segmentos ligados ao setor de verduras, legumes, tubérculos e bulbos.

Em 1992, passou a integrar o Conselho de Orientação do Fundo de Expansão da Agropecuária e da Pesca, da Secretaria de Estado da Agricultura.

atraso de pagamento do Imposto Territorial Rural - ITR".

RC - A Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembleia Legislativa encontra alguma dificuldade para realizar seu trabalho?

JA - Os problemas são imensos. Há 15 anos que a situação econômica e financeira do Brasil vai de mal a pior, destruindo a estrutura de nossa agropecuária, deixando milhares de produtores altamente endividados, sem condições de recuperar os prejuízos. A nossa Comissão é o reflexo dessa dificuldade. Afinal, nossa função é lutar para que consigamos do governo, seja ele federal ou estadual, uma política agrícola justa. Enquanto o governo não der a devida atenção que o setor merece, nosso trabalho também fica prejudicado. É lamentável que os nossos governantes ainda não se deram conta da importância da agropecuária para a

economia do país. Basta lembrar que os preços agrícolas foram a âncora do primeiro ano do Plano Real.

RC - Como a Comissão e o senhor avaliam a política agrícola do país?

JA - Nós não temos condições de avaliar a política agrícola porque o Brasil não possui uma política agrícola. Ou melhor, talvez tenha uma política agrícola no papel, mas não na realidade. Há mais de três décadas que a agricultura nacional vive um processo de total abandono, sem nenhuma perspectiva futura.

Ao longo dos últimos anos, milhares de agricultores já abandonaram a atividade. Os preços dos produtos agrícolas não acompanham a inflação, ao passo que os empréstimos rurais têm juros estratosféricos. O resultado é que os produtores rurais estão endividados e descapitalizados, procurando outras atividades mais rentáveis. Para rever-

ter este quadro desolador, é urgente a implantação de uma política de preços mínimos justa, que garanta a lucratividade do produtor, e também investimentos na pesquisa agropecuária, na especialização do trabalhador rural e na profissionalização do produtor rural.

RC - Além disso, o setor rural tem outras reivindicações? Quais são?

JA - Temos reivindicado junto ao governo federal, a implantação de uma Política Agrícola para o país, que valorize e trabalhe a profissionalização do produtor rural. Para isso, existem algumas medidas essenciais: investimentos em pesquisa agropecuária; escolas técnicas de grau médio; cursos de aprimoramento da mão-de-obra. Além disso, há outras medidas complementares, necessárias para garantir a sobrevivência do setor agrícola. São elas: a revisão dos preços mínimos oficiais de garantia ao produtor; liberação de recursos oficiais de crédito rural para a comercialização da safra; ex-

tinção definitiva da Taxa Referencial sobre todas as operações de crédito bancário concedido à agricultura e à agroindústria; internacionalização do crédito por meio da abertura do mercado financeiro nacional aos bancos estrangeiros a fim de garantir capital para a produção a custos financeiros mundiais que apresenta taxas significativamente menores em relação às nacionais; redução das alíquotas do seguro agrícola aos níveis originalmente definidos para as culturas e que são fixados de acordo com o grau de risco peculiar a cada cultura; inclusão, na regulamentação normativa, de concessão de crédito oficial dos segmentos de processamento de produtos agrícolas perecíveis, "in natura" e que, necessariamente, têm de se transformar em produtos derivados para a estocagem e posterior comercialização, como por exemplo, a mandioca; diminuição da carga tributária incidente sobre produção e comercialização dos produtos agrícolas durante os ajustes fiscais pre-

vistos para a revisão constitucional; eliminação imediata do ICMS na exportação de produtos agrícolas; eliminação das taxas de importação para os insumos e máquinas agrícolas; solução urgente para o descasamento entre os índices que corrigiam os créditos e os preços agrícolas no Plano Collor. E não é só: defendemos também uma política de melhor distribuição de renda e consequente recuperação do poder aquisitivo da população para que ela consuma mais alimentos básicos, como carnes, frutas, verduras e cereais; revisão imediata da política cambial eliminando a defasagem existente que prejudica exportações; imposição de barreiras de equalização de preços na entrada dos produtos agrícolas provenientes de países que subsidiam sua agricultura; e direcionamento do Fundo de Arrecadação Para o Financiamento da Produção e para a pesquisa agrícola, entre outras medidas que, acreditamos, sejam vitais para o fortalecimento do setor agropecuário.

A vacina não é mais aquela.



Atos do Poder Legislativo

Lei nº 9300, de 29 de agosto de 1996

ATENÇÃO PECUARISTA

"Acrescenta parágrafo ao Art. 9º da Lei nº 5.899, de 8 de junho de 1973, que estatui normas regulamentadoras do Trabalho Rural e das outras providências."

"O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º: O art 9º da Lei nº 5889, de 8 de junho de 1973, passa a vigorar com o acréscimo do seguinte parágrafo 5º:"

"Art. 9º....."

Parágrafo 5º "A cessão pelo empregador, de moradia e de sua infra-estrutura básica, assim como, bens estimados à produção para sua subsistência e de sua família, não integram o salário do trabalhador rural, desde que caracterizados como tais, em contrato escrito celebrado entre as partes, com testemunha e notificação obrigatória ao respectivo sindicato de trabalhadores rurais".

Art 2º: Esta lei entra em vigor na data de sua publicação

Art. 3º: Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 29 de agosto de 1996.

Olha a nova cara dela.



A **Boehringer** está trazendo para o Brasil **BAR VAC**, uma linha de vacinas virais para bovinos produzida através do **EDGE BioGrowth System** - revolucionário sistema no qual o crescimento celular é monitorado eletronicamente, eliminando a manipulação do vírus durante o processo produtivo. Isto significa praticamente o fim da contaminação. O resultado é uma vacina de cor branca, muito mais uniforme, com insuperável pureza e potência. É a tecnologia **Boehringer** mostrando a sua cara.



Modelo EDGE BioGrowth



BAR 3 - para imunização contra IBR, BVD e PI
BAR 4 - para imunização contra IBR, PI, *Pasteurella haemolytica* e *Pasteurella multocida*



**Boehringer
Ingelheim**



DIVISÃO VETERINÁRIA
Av. Maria Celília Aguiar, 215 - Bloco F - 1º andar
CEP 05405-000 - Santo Amaro - São Paulo - SP
Tel. (011) 3741-6641 - Fax (011) 3741-4400

Código Florestal: Acertos e Desafios

Walter Suiter Filho



O Código Florestal, que é o documento maior, depois da Constituição, para o setor florestal, e data de 1965, não está, até o momento, regulamentado na sua plenitude. Há decretos e portarias, tentando regulamentá-lo parcialmente, sem uma abrangência maior.

O que observamos é que as autoridades governamentais sempre se preocuparam mais em ter uma postura de repressão e não de orientação no sentido de criar uma cultura de que a cobertura florestal seja manejada de forma a poder ser útil também às gerações futuras.

Alguns fatores históricos e mesmo relacionados com o potencial que temos em relação à nossa cobertura florestal, são responsáveis pelo nosso comportamento ligado à preservação.

Um país de dimensões continentais e com uma cobertura florestal ainda invejável e, portanto, com uma possibilidade de transformar estes recursos em riqueza, realmente preocupa povos de países menos privilegiados.

A cobertura florestal sempre representou para nós um entrave ao avanço da fronteira agrícola. Era preciso "desmatar" e "explorar" a floresta para poder estabelecer lavouras e projetos de pecuária. A remoção destas florestas, em uma grande maioria de vezes, não contemplava o aproveitamento racional do material lenhoso, devido à falta de possibilidade de escoar as madeiras, falta de comprador, excesso de oferta de madeira no mercado, em muitos casos espécies desconhecidas no uso do dia a dia. Assim, foram queimadas muitas áreas e a maioria da madeira nelas contida. A rapidez com que esta madeira foi disponibilizada também foi motivo para o seu inaproveitamento.

Nossas terras em uso na agropecuária foram, no passado, cobertas por vegetação arbórea nos seus diferentes estágios de desenvolvimento. Havia uma oferta concentrada de material lenhoso com potencial de uso em serrarias ou mesmo próprio para uso como energético.

Com a visão de abundância de florestas

e, por conseguinte, de oferta de madeira, foram cada vez mais reduzidas as áreas de remanescentes com cobertura florestal junto a projetos agrícolas e de pecuária. As propriedades rurais tornaram-se desnudas, sendo inclusive explorados os remanescentes de preservação permanente.

Isto fez com que chegássemos à situação em que nos encontramos atualmente nas regiões ocupadas na maioria dos projetos de agricultura ou pecuária em locais de grande valor da terra. O Código Florestal, que prevê um remanescente mínimo de cobertura florestal em áreas críticas como, por exemplo, nas margens de rios e em áreas de declive acentuado, foi e ainda é desrespeitado. Como já frisamos, a falta de uma conscientização maior, aliada a uma fiscalização não corrupta, deve reverter este quadro.

Na atual situação em que nos encontramos, para atenuar os efeitos malféficos da não aplicação do Código Florestal no que diz respeito à cobertura florestal em locais críticos, é necessária uma ação co-

rajosa com uma campanha de esclarecimento aos proprietários, atrelada a um programa de estímulos que façam com que os proprietários rurais se sensibilizem e respeitem o Código Florestal e mesmo venham a recompor áreas desmatadas indevidamente.

Nas pequenas propriedades rurais, onde muitas vezes o agricultor mal consegue sobreviver com a sua família devido a pequena renda obtida de sua atividade, a cobertura mínima exigida por lei deveria ser facultativa, o que não impediria que fossem plantadas árvores como quebra-vento, assegurando suprimento de madeira e benefícios advindos desta prática. A compensação desta falta de cobertura florestal em tais áreas poderia ser feita em fragmentos remanescentes públicos ou privados, através de mecanismos a serem desenvolvidos para tal finalidade. Assim, o pequeno proprietário não seria penalizado e seriam obtidas áreas destinadas a satisfazer às funções plenas da floresta, como abrigo à fauna, conservação da biodiversidade, etc. Estas áreas podem, inclusive, ter cunho social relevante.

Em áreas maiores, onde a manutenção de remanescentes florestais localizados em áreas críticas para preservação não afetasse a viabilidade econômica da propriedade rural, deveriam ser cumpridas as exigências que a lei prevê. Mesmo assim, essas áreas deveriam ser passíveis de um manejo sustentável, garantindo ao proprietário um retorno econômico, como as demais atividades desenvolvidas na propriedade. O manejo sustentável deveria permitir a colheita de exemplares arbóreos de tempos em tempos, que, além de dar sustentabilidade econômica à área de preservação, manteria uma dinâmica na floresta.

Propriedades de grande extensão também não deveriam ser penalizadas com a preservação de remanescentes arbóreos. A área determinada pelo código florestal como de preservação permanente deverá ser observada nas suas diferentes modalidades, como hoje definido, porém, com estímulos tributários, pelo menos no que se refere ao ITR e outros tributos a que o empreendimento está sujeito.

Dentre estes estímulos, ponto muito importante é não considerar a área de preservação como produtiva. Esta área, ao ser mantida com cobertura florestal é produtiva pois contribui para a manutenção da biodiversidade e produção de água em quan-

tidade e com qualidade, produtos indiretos muitas vezes não considerados. O manejo sustentado dessa área, permitindo a colheita periódica de exemplares arbóreos que não desvirtuem as funções básicas da floresta, é outro meio de estimular a manutenção das áreas de preservação.

Atualmente, é perigoso liberar áreas de preservação permanente que estão sob o regime de manejo sustentado. Não há uma conscientização por parte dos proprietários e das autoridades responsáveis pela orientação, análise do projeto e a fiscalização dos mesmos. Não existe preparo técnico nem contingente de pessoal em condições de executar a fiscalização. Assim, continuamos a "fazer de conta" que o Código Florestal existente está sendo aplicado, o que não produz nenhum efeito na preservação das áreas estipuladas pelo mesmo.

Hoje não há perspectivas atraentes para uma manutenção mais cuidadosa das áreas de preservação permanente, e o que se vê é a falta de cuidado com as mesmas por parte dos proprietários, expondo-as a todo tipo de perigo, o que redundará, na maioria das vezes, em perda total por fogo e outros "acidentes". Ao integrar as áreas de preservação permanente ao sistema produtivo da propriedade rural certamente se estará preservando-a. Até é possível converter uma cobertura florestal medíocre, através do enriquecimento com espécies de alto valor econômico, em um empreendimento economicamente atrativo.

Portanto, é necessário que se tenha uma postura mais realista e esclarecedora sobre a questão dos remanescentes de preservação permanente, a fim de que os mesmos desempenhem suas verdadeiras funções e que não sejam somente um peso morto na propriedade rural.

O termo preservação permanente não deve ser interpretado como algo intocável, mas sim, como dar continuidade à sua função de proteção, sem perder sua função econômica. Ultimamente, são muitos os estudos com resultados iniciais muito bons e que viabilizam um manejo sustentável de fragmentos florestais, possibilitando dar retorno econômico ao seu proprietário. É necessário combater os falsos preservacionistas, economistas e ambientalistas, que, com suas posições extremistas, não contribuem para a preservação de áreas cobertas de vegetação arbórea.

* Walter Suter Filho - Agrônomo, Silvicultor e Técnico em Meio Ambiente.

SEMENTES PARA PASTAGENS E ADUBAÇÃO VERDE

SEMENTES



NATERRA



- Andropogon
- Brizantha
- Decumbens
- Dictyoneura
- Humidicola
- Setária
- Rhodes
- Tanzânia
- Mombaça
- Calopogônio
- Leucena
- Mucuna Preta
- Crotalaria
- Feijão Guandu

SORGO FORRAGEIRO



**Quem planta
NATERRA
não erra**



Plante NaTerra
a Opção Certa

CONSULTE NOSSO
DEPARTAMENTO TÉCNICO

CIC Control de
Informações ao
Cliente
0800 183 222

Internet: (E-Mail) naterra@netello.com.br

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA EXIGE:

40% DE PUREZA MÍNIMA
PARA BRACHIÁRIAS



Vista aérea da administração e coqueira da Nova Índia, em Uberaba.

Alta Genetics-Nova Índia fazem primeira Convenção em Uberaba

Realizou-se entre os dias 20 e 23 de agosto, no Novotel, em Uberaba, no Estado de Minas Gerais, a 1ª. Convenção da Rede de Distribuição Alta Genetics-Nova Índia. Estiveram presentes cerca de oitenta representantes que assistiram às palestras feitas por especialistas nas áreas de veterinária, zootecnia e agronomia.

A parceria, constituída entre a Alta Genetics e a Nova Índia Genética S.A., no mês de julho último, cujo lema é "Parceria para Servir", tem por objetivo maximizar a melhoria genética dos rebanhos, oferecendo uma ampla gama de serviços técnicos, com cursos de inseminação artificial, auxílio técnico sobre o manejo dos produtos e meios para alcançar a maior produtividade.

Na verdade, essa conjugação de esforços, além de representar ganhos de escala para ambas as empresas, resultará no melhor atendimento de todo o mercado brasileiro com uma bateria completa de genética bovina, da melhor qualidade, tanto para a pecuária de leite como para a de corte.

O evento teve por objetivo capacitar os representantes e técnicos para um melhor atendimento aos clientes e, com isso, proporcionar maiores lucros aos mesmos.

O agrônomo Roger Sosa, diretor internacional da Alta Genetics, participou também da convenção proferindo palestra sobre gado europeu, juntamente com o zootecnista Fábio Fogaça.

Segundo o gerente-comercial da Alta Genetics, Heverardo Rezende de Carvalho, pretende-se aumentar a estrutura de representantes, com a previsão de se atingir cer-

ca de duzentos até o fim deste ano. Para se ter uma idéia, em apenas 3 meses foram abertas 14 Regionais, em diversos pontos do país, com um total de 90 representantes.

Como parte da programação da 1ª. Convenção da Rede de Distribuição Alta Genetics - Nova Índia, o veterinário Luis Alfredo Garcia Deragon, da Nova Índia, apresentou aos participantes o chamado "Método Shiva" destinado a treinar futuros técnicos em inseminação artificial.

Com esse método, na fase inicial de treinamento, usa-se o manequim de uma vaca, construído com espuma emborrachada, no qual o sistema genital está bem simulado com vários graus de dificuldade no manejo. Assim, na fase de menor habilidade, o futuro técnico treina no manequim, e o animal vivo - utilizado somente na fase final do treinamento - não é exposto a dores.

ALTA GENETICS

A Alta Genetics é uma importante fonte de melhoramento genético para o mundo. Para alcançar este estágio, programas de qualidade na seleção de touros e eficientes métodos de comercialização vêm sendo implantados, com ênfase na melhoria contínua.

Para se ter uma idéia melhor, ela possui dois referenciais de excelência em termos mundiais:

- De origem dos EUA - o melhor touro para leite do mundo;
- De origem do Canadá - o melhor touro para "tipo" do mundo.

Trata-se de uma empresa global em fran-

ca expansão no mercado internacional, tanto em mercados até agora não atendidos como Europa e Oriente, como em mercados tradicionais. Suas estratégias principais baseiam-se em:

- Uso de genética superior dos Estados Unidos, Canadá e Europa;
- Uma grande e confiável base de clientes que acredita na Alta Genetics como fornecedora de genética de ponta;
- Uma rede de distribuição formada por pessoal treinado e dedicado;
- Reputação de integridade
- Liderança constante no campo da biotecnologia

A Alta Genetics se prepara, hoje, para o novo século e tem, à sua frente, muitas oportunidades de novos mercados, aumento dos programas de cruzamento e inovações, que estão diminuindo o tempo de ciclo do processo de melhoramento genético.

AltaPon

Segundo Roger Sosa, a AltaPon é o braço europeu da Alta Genetics. A partir de janeiro de 96 a Alta Genetics iniciou as operações da Joint Venture AltaPon Genetics com a empresa Koepon Holding para distribuir sêmen de gado de leite na Europa e estabelecer um programa de provas de touros da raça holandesa naquele continente. A Koepon é líder na produção e distribuição de produtos agropecuários no mercado daquele país e no resto da Europa. Um dos objetivos principais desta aliança é a implementação de provas de touros na Europa, com a utilização de touros superiores da-

quela região, destinados aos mercados mundiais atendidos pela Alta Genetics.

Sêmen

A Alta Genetics é hoje a maior produtora de sêmen de corte do Canadá. Oferece sêmen a partir de mais de 200 touros, sendo 80 por cento das principais raças, como Simental, Limousin, Angus, Charolês e Hereford.

Em 95, a empresa iniciou a distribuição destes produtos diretamente aos seus clientes através dos canais de venda da Alta Genetics USA, resultando em aumento significativo nas vendas.

Em termos internacionais, a empresa vem distribuindo sêmen de animais superiores nos cinco continentes por mais de 20 anos, tendo suas progêneses sempre alcançado resultados de destaque em exposições e testes de campo.

Embriões

A Divisão Alta Gen, responsável pela produção de embriões e pesquisa, tem se destacado no desenvolvimento de tecnologias de ponta como sexagem de embriões, clonagem e fertilização in vitro, técnicas que muito agilizam o ganho genético através da diminuição do intervalo entre gerações.

A transferência de embriões proporciona um ganho genético duplo, pelos lados materno e paterno, enquanto a inseminação artificial o faz somente pelo lado paterno.

Melhoramentos que podem necessitar quatro ou mais gerações através de inseminação artificial, são conseguidos com apenas uma geração utilizando-se a transferência de embriões. Esta técnica é cada vez mais utilizada para produzir progênie de vacas com tipo superior e maior produção de leite.

Ainda em 95, a Alta Gen melhorou consideravelmente seus processos de congelamento de embriões, tornando-os mais viáveis comercialmente. Todos os embriões da Alta Gen são hoje produzidos usando

as novas tecnologias que proporcionam um descongelamento muito semelhante ao do sêmen, evitando gastos e dificuldades no processo de aplicação. Outras técnicas como a fertilização in vitro e coleta de embriões jovens estão sendo utilizadas nos programas de testes de touros para conseguir um ganho genético mais rápido, garantindo a disponibilidade de melhores touros na rede de vendas.

NOVA ÍNDIA

A Nova Índia Genética S/A forma o outro lado desta parceria. O diretor-superintendente, Luiz Humberto Borges, destacou, inicialmente, que a empresa já atua comercialmente há 4 anos, mantendo uma Central de Inseminação, uma Central de Transferência de Embriões e uma Central de Pesquisa.

A sede da Nova Índia fica na BR 050 - km 158, em Uberaba, Minas Gerais. É a fazenda Nova Índia, com 400 hectares. O prédio central foi construído em estilo indiano.

Ali na fazenda são mantidos doadores de embriões, touros em coleta, e gado leiteiro tropical para pesquisa, em convênio com a EMBRAPA e com a Universidade de Uberaba.

O grupo dispõe ainda de uma segunda fazenda - a Fazenda Santa Cecília - com 648 hectares, também no município de Uberaba, onde são mantidas cerca de 900 receptoras.

Prestação De Serviço

Na Nova Índia cerca de 80 por cento do trabalho de transferência de embriões são feitos através da prestação de serviços. Ou seja, o criador remete a doadora que é superovulada. Em seguida, os óvulos são transferidos para a receptora. Posteriormente, a Nova Índia entrega as prenhez confirmadas, cobrando apenas por prenhez. Quer dizer, uma cobrança pelo resultado e não pelo trabalho.

Hoje, o índice de prenhez da Nova Índia é de 82 por cento, quando a média inter-

nacional é de 78 por cento. Um excelente resultado.

O diretor-superintendente, Luiz Humberto Borges, frisou também que as duas empresas em parceria - a Alta Genetics e a Nova Índia - formam seguramente uma das maiores empresas do mundo no setor de inseminação.

Explicando as razões dessa parceria, Luiz Humberto esclareceu que uma empresa para trabalhar bem no Brasil e atingir todo o território nacional, precisa dispor de uma bateria muito forte de gado zebuino e uma bateria muito forte de gado de leite e corte europeus.

Nessa parceria, a Nova Índia entra com os produtos nacionais zebrinos e a Alta Genetics com produtos importados de gado de leite e corte europeus. Quer dizer, uma complementação a outra.

Esta foi a única maneira encontrada para que o distribuidor possa atingir, ao mesmo tempo, tanto o pecuarista de leite como o de corte.

Para Luiz Humberto, o pecuarista é quem vai sair ganhando com esta parceria. Isso porque, daqui para frente, haverá novos investimentos na área técnica, visando melhorar o produto cada vez mais.

Central de Inseminação

Finalmente, o diretor-superintendente explicou a sequência do trabalho desenvolvido na Central de Inseminação da Nova Índia:

- Inicialmente, há a contratação de touros que são levados à Central;
- Ali, passam por uma bateria de exames exigidos pelo Ministério da Agricultura;
- Ao final dos exames, esses touros recebem um certificado de liberação;
- São feitas, então, a coleta, armazenagem e comercialização do sêmen;
- E dessa comercialização, o proprietário do touro recebe sua participação, que varia de acordo com a qualidade do animal.

"Método Shiva" destinado a treinar futuros técnicos em inseminação artificial.



A tuberculose e os animais domésticos

* Dra. Eliana Razo

Após cem anos de história da tuberculose, esta doença volta a preocupar autoridades de saúde em todo o mundo, não somente por sua relação com a AIDS, mas pelo aumento da taxa de resistência às drogas anti-tuberculosas em humanos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, morrerão por tuberculose, nos próximos 10 anos, 30 milhões de pessoas em todo o mundo. E no Brasil, são diagnosticados aproximadamente 90.000 casos novos a cada ano.

Esta doença é causada por micobactérias, conhecidas como bacilos de Köch, por ter sido este pesquisador alemão quem isolou e caracterizou o agente da tuberculose pela primeira vez em 1884. Esses bacilos são pertencentes ao Complexo *Mycobacterium tuberculosis* (que inclui *M. tuberculosis*, *M. bovis*, *M. africanum* e *M. microti*). Diferentemente, a tuberculose das aves é causada pelo *Mycobacterium avium*, afetando principalmente aves "caipiras" ou aves exóticas em cativeiro. Além das micobactérias causadoras da tuberculose dos mamíferos e da tuberculose das aves, existem outras consideradas ambientais, saprófitas ou potencialmente patogênicas, causadoras de "micobacterioses". Essas micobactérias não patogênicas recebem, hoje, distintas nomenclaturas, como "micobactérias other than tubercle bacilli"-MOTT, micobactérias "atípicas", "anônimas", "intermediárias", "saprófitas", "ambientais" ou "oportunistas". Algumas dessas causam doença típica em animais de sangue frio, como tuberculose dos peixes (*M. marinum*), das rãs (*M. fortuitum*) e dos quelônios (*M. chelonae*).

Outros bacilos patogênicos também causam doenças específicas, como a hanseníase (*Mycobacterium leprae*) e a paratuberculose (*M. paratuberculosis*).

Os bacilos mamíferos, *M. tuberculosis* e *M. bovis*, causam doença em uma grande variedade de espécies animais, incluindo o homem. São diferentes em suas características culturais, bioquímicas e

antigênicas, bem como na patogenicidade, conforme a espécie hospedeira envolvida.

A tuberculose bovina é ainda hoje um problema que aflige não somente a pecuária, pelas perdas econômicas que impõe, mas também as autoridades em saúde pública, por ser uma zoonose que reassume importância crescente.

O *M. tuberculosis* é menos patogênico para o bovino, sendo que a doença nessa espécie toma caráter auto-limitante. Infecção de bovinos pelo *M. avium* não é frequente, podendo desenvolver lesões a nível de linfonodos e raramente generalizam.

A tuberculose bovina é causada pelo *M. bovis* e possui distribuição mundial, concentrando-se principalmente nos países em desenvolvimento e em criações intensivas, como em bovinos leiteiros.

A doença é de evolução crônica, podendo levar vários dias, meses ou anos para o aparecimento de sintomas nos animais.

Os animais infectados são a principal fonte de infecção, sendo a via oro-faríngea a porta de entrada mais comum. O bovino, uma vez infectado, já é capaz de transmitir a doença a outros, mesmo antes do desenvolvimento de lesões teciduais. O agente pode ser eliminado pela respiração, pelo corrimento nasal, leite, fezes, urina, secreções vaginais e uterinas e pelo sêmen. A ingestão de leite contaminado é a principal via de transmissão para animais jovens e também o homem. A transmissão transplacentária é considerada muito rara ou inexistente nos bovinos. As vias de transmissão menos comuns são a intra-uterina e o coito, através de sêmen contaminado.

A via de infecção mais comum é o trato respiratório, através da inalação de aerossóis. Contudo, a via alimentar, atra-

vés da ingestão de alimentos contaminados, como o leite de bovinos infectados, também representa papel importante na instalação da doença, sobretudo nos bezerros.

A doença é de evolução crônica, podendo levar vários dias, meses ou anos para o aparecimento de sintomas nos animais. Diferente do que se observa no homem, os bovinos raramente apresentam tosse. O que comumente se observa é o aumento de volume dos linfonodos da cabeça, pescoço, das cavidades pulmonar e abdominal. Em alguns casos podem aparecer diarreia e infertilidade. A perda de peso é lenta e progressiva. A mastite tuberculosa é de grande importância, devido à contaminação do leite e de difícil diferenciação de outras formas de mastite.

Associado ao diagnóstico clínico dos animais e do histórico do rebanho, é de grande importância a aplicação do teste tuberculínico. Existem diversas técnicas de tuberculinização difundidas no país. Todavia, as técnicas recomendadas internacionalmente pela Organização Mundial de Saúde são o teste simples na tábua do pescoço ou na prega da cauda com PPD bovino, principalmente para fins de triagem de rebanho, e teste comparativo com PPDs mamífero e aviário, para diferenciação de reações específicas das não específicas.

Quando o resultado de uma reação tuberculínica for duvidosa, o médico veterinário deve proceder novo teste após 90 dias ou, quando possível, necropsiar algum animal do rebanho, preferencialmente aqueles mais velhos, com baixa produção leiteira ou caquéticos. Animais com tuberculose avançada - geralmente os mais velhos - podem não reagir ao teste tuberculínico, por "falência" da resposta imune, sendo caracterizados como anérgicos. Esses animais representam o maior risco para o rebanho, pois não reagindo ao teste, não são detectados como tuberculosos. Entretanto, no geral são esses animais que manifestam sintomatologia clínica, muitas vezes confundida com pneumonia, porém que não cede a nenhum tratamento. A constatação de um ou mais ani-

Associado ao diagnóstico clínico dos animais e do histórico do rebanho, é de grande importância a aplicação do teste tuberculínico.

mais tuberculosos na propriedade, leva à condenação dos demais animais suspeitos.

A profilaxia da doença baseia-se no diagnóstico, através do teste tuberculínico, realizado a cada 6 meses para animais de leite e eliminação dos animais reagentes. Medidas gerais, como limpeza e desinfecção das instalações (preferencialmente com água sanitária), não introdução de animais na propriedade sem teste prévio, quarentena dos animais adquiridos e isolamento de suspeitos, contribuem efetivamente para o controle da tuberculose animal.

O tratamento monovalente com isoniazida na tuberculose bovina foi motivo de estudos para diversos autores em todo o mundo. Todavia, os maiores sucessos alcançados no controle e erradicação desta enfermidade em diversos países, foram baseados no diagnóstico e eliminação dos animais reagentes. Não se obtém, através do tratamento, a eliminação de todos os animais portadores do bacilo tuberculoso, perpetuando, assim, a doença no rebanho por muitos anos.

Em suínos, têm sido isolados *M.tuberculosis*, *M.bovis* e *M.avium* de lesões tuberculosas.

Surtos de *M.tuberculosis* tem sido associados a casos humanos em tratadores ou à alimentação dos suínos com restos hospitalares, de residências ou restaurantes. Os indivíduos tuberculosos podem infectar os suínos diretamente pelo escarro ou por suas excretas. Infecção congênita de suínos por *M.avium* tem sido descrita. A doença está associada a lesões caseosas em linfonodos, principalmente mesentéricos e submaxilares, sendo que nos linfonodos portal e torácicos, assim como nos pulmões, as lesões são normalmente miliares, à semelhança do que ocorre em lesões causadas por *M.avium*.

Os suínos são os mais susceptíveis dos animais domésticos ao *M.bovis*, apresentando doença progressiva nos pulmões, com lesões também no fígado, baço e linfonodos das cavidades torácica e abdominal. São infectadas a partir do ambiente contaminado por excretas ou pela ingestão de leite bovino ou seus subprodutos contaminados. Não há descrições que evidenciem a transmissão entre um animal doente a outro e os animais jovens parecem ser mais susceptíveis que os adultos.

A tuberculose suína assume maior im-

portância em países onde a tuberculose bovina se encontra sob controle. É a segunda doença em impacto econômico na Argentina, onde os índices são mais elevados que em bovinos. No Brasil, tem uma taxa de 0,10% de condenações de carcaça em matadouro. Algumas das condenações de carcaça, contudo, são devidas a lesões produzidas por *M.avium*.

Os testes tuberculínicos, em especial o teste comparativo, são úteis para o diagnóstico da doença nessa espécie.

Os equinos são relativamente resistentes à tuberculose, podendo se infectar, ainda que raramente, por *M.bovis* e *M.tuberculosis*.

A doença é de evolução crônica e o primeiro sintoma observado normalmente é a perda de peso. As lesões se apresentam no fígado e linfonodos mesentéricos. Nódulos tuberculosos são raramente observados no baço e rim, embora o baço possa estar várias vezes aumentado de volume. Os pulmões frequentemente têm lesões ocasionadas por *M.bovis*.

O teste tuberculínico não se presta muito bem ao diagnóstico da tuberculose nessa espécie, mostrando frequentemente reações falso-positivas.

Os caprinos também são susceptíveis ao *M.bovis*, que produz lesões no fígado e baço, sendo menos frequente nos pulmões e linfonodos mediastínicos, porém são mais resistentes ao *M.tuberculosis*. O *M.avium* também pode produzir lesões disseminadas.

O teste tuberculínico na região cervical, com leitura em 48 e 72 horas, pode ser usado para o diagnóstico da doença nessa espécie.

Tuberculose em ovinos é rara. *M.bovis* causa lesões semelhantes às de bovinos, podendo se generalizar nos pulmões, linfonodos mediastínicos, fígado e baço. *M.avium* também pode produzir lesões no pulmão.

Da mesma forma que os caprinos, o teste tuberculínico, com leitura em 48 e 72 horas, pode ser usado para diagnóstico da tuberculose nessa espécie. O uso do teste comparativo diferencia reações causadas pelo bacilo aviário.

Os cães são susceptíveis ao *M.bovis* e ao *M.tuberculosis*, à semelhança dos humanos e geralmente se infectam a partir de pacientes tuberculosos ou bovinos infectados, desenvolvendo tuberculose pulmonar exudativa e mesmo lesões no fígado e rim.

O teste tuberculínico é de eficiência desconhecida nessa espécie.

A incidência de tuberculose em gatos está relacionada à infecção por *M.bovis*, parecendo serem muito resistentes ao *M.tuberculosis*.

A fonte de infecção mais provável é o leite contaminado, à semelhança dos cães, causando lesões principalmente no trato alimentar, com aumento de volume dos linfonodos mesentéricos, podendo causar lesões pulmonares e em outros órgãos.

O teste tuberculínico pode ser usado nessa espécie para fins de diagnóstico.

A tuberculose nas aves é uma doença contagiosa progressiva, causada por agentes do Complexo *M.avium*. Afeta galinhas e aves exóticas ou ornamentais, podendo levar os animais à morte em poucos meses.

As lesões caseosas típicas podem ser observadas no fígado, baço, intestinos e medula óssea.

A doença é considerada de distribuição mundial, muito embora, as atuais técnicas de avicultura não favoreçam sua manifestação.

O teste tuberculínico é um método satisfatório para o diagnóstico da doença em uma criação. ♦

Dra. Eliana Roxo - Chefe da Seção de Patologia Clínica - Instituto Biológico - São Paulo - SP - fax: (011) 570-4234

Referências Bibliográficas

- BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A.; RADOSTIS, O.M. *Veterinary medicine. A textbook of the diseases of cattle, sheep, pigs and horses*. 5 ed. Baillière Tindall, London, 1979, 1135 p.
- KANTOR, I.N.; RITACCO, V. Bovine tuberculosis in latin America and Caribbean: current status, control and eradication programs. *Rev. Microb.*, v.40, n.1-2, p.5-14, 1994.
- KUBICA, G.P.; WAYNE, L.G. *The mycobacteria*. Marcel Dekker, New York, 1984.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2.ed. Manual de bacteriologia da Tuberculose. Rio de Janeiro. FNSCENEPI/CNPAC/CENTRO DE REFERÊNCIA PROF.HELIO FRAGA. 1994. 131 p.
- NEIL, S.D.; POLLOCK, J.M.; BRYSON, D.B.; HANNA, J. Pathogenesis of *Mycobacterium bovis* infection in cattle. *Rev. Microb.*, v.40, p.41-52, 1994.
- PRITCHARD, D.G. A century of bovine tuberculosis 1888-1988: conquest and controversy. *J. Comp. Pathol.*, v.99, p.357-399, 1988.
- RATLEDGE, C.; STANFORD, J. *The biology of the mycobacteria*. Academic Press, London, 1983, v.2, 554 p.

Leite Fazenda Bela Vista

Um referencial em leite tipo "A"

A Fazenda São José, de propriedade do fazendeiro Olavo Barbosa, que fica no quilômetro 293 da rodovia que liga as cidades de Tapira-tiba, Estado de São Paulo, e Guaxupé, no Estado de Minas Gerais, com cerca de 2.500 Ha, é a maior produtora de leite tipo "A" do Brasil.

A Revista dos Criadores esteve lá e vai contar, a partir de agora, todo o sistema de produção, totalmente automatizado, bem como as avançadas técnicas empregadas desde o manejo do gado, até o engarrafamento do produto. Todos os dados foram fornecidos pelo veterinário dr. Mauro Santos Ribeiro, que é o gerente de pecuária da fazenda.

Localizada em terras de São Paulo e de Minas Gerais, a Fazenda São José, que produz o leite tipo "A" da marca de fantasia "Fazenda

Bela Vista", tem um rebanho de 5 mil animais, sendo que entre 1.800 a 2.000 cabeças em produção são ordenhadas.

Os cuidados com a qualidade do produto podem ser notados a partir do momento em que se chega à fazenda. A limpeza de todas as instalações é um dos pontos principais para se alcançar a excelência do produto.

Desde a sala de ordenha, passando pelo laticínio até a fábrica de embalagem, procura-se o menor contato manual possível.

Atualmente, para ser a maior produtora de leite tipo "A" do Brasil, a Fazenda São José mantém uma produção diária de cerca de 39 mil litros. Esse leite, é proveniente da ordenha de vacas da raça holandesa (cruzado de holandes - PC-Pura por cruzamento e PO-Pura de origem).

Para se conseguir uma produção elevada, com alta qualidade, que é o que mais interessa ao consumidor, é

necessária uma infra-estrutura adequada, além de um trabalho incessante de melhoria em todos os níveis. É preciso uma fazenda bem estruturada com modernas instalações, onde existam construções adequadas para os seus funcionários, criação de bezerros para dar continuidade à produção, fábrica de alimentos para o rebanho na própria fazenda, fábrica de embalagem, estrutura de transporte, limpeza e higiene absolutas.

Além da produção do leite tipo "A", a Fazenda São José mantém uma plantação de 1 milhão de pés de café e 1.300 hectares de cultura de milho para silagem. Possui, também, um moderno recinto de leilões com área total de 1.940 m² e capacidade para 120 animais e 450 pessoas sentadas. A Fazenda dispõe, ainda, de uma pista de pouso com 1.300 m de extensão e que recebe modernos aviões, entre eles os do tipo "Lear Jet".



Ordenha, pasteurização e homogeneização



A sala de ordenha para a produção do leite tipo "A" funciona 24 horas por dia. O ciclo de produção começa com o encaminhamento das vacas dos galpões (são 9 ao todo) para a lavagem e, em seguida para a "sala de espera", onde são preparadas para a ordenha, a primeira totalmente automatizada no Brasil.

A ordenha é feita em duas salas poligonais que medem 30 metros de largura por 80 metros de comprimento, com capacidade para 24 vacas cada uma. No total, são ordenhadas 48 vacas ao mesmo tempo, através de ordenha mecânica, com medição eletrônica da quantidade e qualidade do leite ordenhado. As vacas entram alinhadas, em quatro lotes de seis e, cada uma permanece entre 10 a 12 minutos na ordenha.

Retirado o leite, ele é enviado para o tanque de equilíbrio e imediatamente aos balões de leite cru (são dois), cada um com capacidade para 16 mil litros. Dos balões, o leite é bombeado para o pasteurizador. Durante a pasteurização, o leite passa pelo homogeneizador - onde são quebrados os glóbulos de gordura - retornando ao pasteurizador para terminar o ciclo de pasteurização. Na verdade, existe um processo conjunto de pasteurização e homogeneização.

O rebanho é ordenhado 3 vezes ao dia, numa média de 7 horas entre uma ordenha e outra. Para melhor identificação, cada vaca é numerada. No controle de produção, usa-se um aparelho eletrônico chamado "transponder", que identifica a vaca através de um sensor, e uma balança eletrônica, que controla o nível individual de produção do animal. Além disso, registra, pelo seu número de identificação, a média acumulada de produção nos últimos 7 dias. Esse processo pertence ao sistema ALPRO de gerenciamento de rebanho.

Controle de Qualidade

O controle de qualidade do leite tipo "A" da marca "Fazenda Bela Vista", produzido na Fazenda São José é extremamente rigoroso. Inúmeros testes do produto são feitos através de aparelhos de moderna tecnologia, até a liberação do leite para a distribuição e consumo. O laboratório, localizado em amplas instalações, conta



com a sala do veterinário, vestiário, sala de reuniões, pequeno almoxarifado de medicamentos, sala de preparo de material e uma sala com os equipamentos para a contagem de células somáticas. A função desse exame é fazer o controle de mastite sub-clínica, através de um equipamento computadorizado denominado "BENTLEY SOMACOUNT 150", o primeiro que entrou no Brasil. A operação é de responsabilidade da bioquímica Márcia Gomes Senna.

Segundo Márcia, os exames realizados ali têm por objetivo monitorar aspectos sanitários e garantir a qualidade do leite.

Embalagem

O leite tipo "A" da Fazenda São José é enviado ao consumidor em garrafas também produzidas na própria

Fazenda. A capacidade de produção dessas garrafas na fábrica de embalagem é de 52 mil unidades por dia. Hoje, estão sendo produzidas 40 mil unidades. O material empregado é o polietileno de alta densidade e apenas 18 funcionários, em 3 turnos, se encarregam de toda a produção, que conta com alto índice de automação. As tampas dessas garrafas são de alumínio, colocadas no momento do envasamento, também sem contato manual.



Distribuição

Diariamente, através de carretas e caminhões frigoríficos, 85% da produção do leite "A" Fazenda Bela Vista, segue para São Paulo, onde, a partir de um entreposto situado na marginal do Tietê, é feita a distribuição em residências, padarias e supermercados. Os 15% restantes são entregues em outras grandes cidades como: Campinas, Santos, Ribeirão Preto,



Franca, Jundiaí, etc.

A distribuição é terceirizada e realizada com utilização de veículos apropriados para o transporte de leite e pintados com a logomarca da empresa.

Alimentação

As vacas são alimentadas entre uma ordenha e outra. O processo tam-



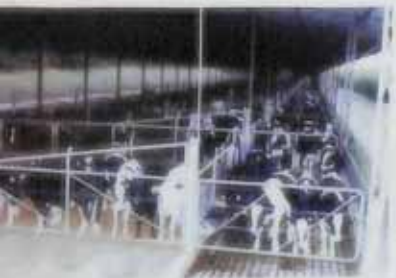
bém é mecânico e feito através de um caminhão que despeja os alimentos nos locais adequados e ao alcance dos animais. A alimentação básica do rebanho é feita 6 vezes ao dia, começando às 3 da manhã e indo até às 21 horas. Ele é tratado com silagem de milho, misturada com feno de alfafa, ração e sais minerais.

Toda a ração consumida na Fazenda São José é produzida no próprio local, em uma grande fábrica, cuja capacidade de produção é de 50 toneladas/dia. Essa ração é composta de farelo de soja, farelo de trigo, fubá de milho, farelo de glúten de milho, sais minerais e núcleo de vitaminas. Existem dois silos de estocagem do produto acabado, e 2 silos menores de expedição, acoplados à balanças para controle de saída.

O consumo diário de ração é da ordem de 22 toneladas.

Maternidade

Outro ponto interessante e de destaque da Fazenda é a maternidade. Ali



nascem os animais que futuramente estarão integrados aos demais na produção do leite tipo "A". São 30 baias onde também se observa extrema limpeza e higiene. Essas baias são lavadas regularmente, desinfetadas com cal e forradas com palha de arroz ou capim.



Após o parto, a vaca fica com a cria apenas 24 horas, passando, em seguida, para o lote de produção. Já o bezerro é encaminhado a um box individual. Nessa maternidade, atualmente, são realizadas de 8 a 10 partos por dia, perfazendo um total de mais de 3 mil partos por ano. O bezerro fica 60 dias no box, após o nascimento. Esses bezerreiros têm capacidade para abrigar até 300 animais. Nos boxes, o bezerro recebe 4 litros de leite por dia, em duas mamadas. Dos machos nascidos, são aproveitados apenas os PO,



ou seja, os puros de origem. Os demais são descartados.

Ao lado do bezerreiro individual, existe um bezerreiro coletivo onde eles ficam de 60 a 180 dias, recebendo como alimentação feno de alfafa e ração. Depois desse tempo, eles vão para o pasto, onde passam a comer silagem de milho e uma ração suplementar. Aos 16 meses, as fêmeas já estão atingindo o peso entre 350 e 360 quilos e em condições de receber inseminação artificial. Confirmada a prenhez, essas fêmeas são levadas para piquetes de novilhas prenhas, ficando ali até o oitavo mês de gestação. Nessa época, são transferidas para um piquete próximo

à maternidade, onde recebem vacinas e passam a ter uma alimentação especial para o período de pré-parto. Aí fecha-se o ciclo. O rebanho da Fazenda São José, em números percentuais, é composto de 70 por cento de animais cruzados de holandeses e 30 por cento de holandeses puro de origem.

Aproveitamento do esterco

É previsível que num local de concentração elevada de vacas exista também muito esterco. Mas a técnica aplicada e executada ali surpreende pelos seus aspectos inesperados. Por exemplo, todo o esterco é removido dos galpões através de lavagens com "flushing" proveniente dessa operação é levada, por meio de canais, para tanques de decantação e, posteriormente,



tratada adequadamente para ser reutilizada para a lavagem dos mesmos galpões. O esterco é utilizado para adubação nas plantações da própria fazenda, como, por exemplo, o cultivo do café. Essa é uma lição de como evitar o desperdício, mantendo-se a higiene total das instalações.

Leite tipo "A"

Como vimos, o leite tipo "A" da marca "Fazenda Bela Vista", produzido na Fazenda São José, é diferente por vários motivos. De padrão internacional, idêntico aos melhores tipos produzidos na Europa e nos Estados Unidos, este leite é resultado de um trabalho sério e consciente, com visão estritamente empresarial, tendo em vista se obter sempre uma melhor qualidade do produto, atendendo, desta forma, as necessidades do consumidor. A diferença está no adequado manejo do rebanho, na higiene da ordenha, no envase, na infra-estrutura e na automação.

Todos esses cuidados fazem com que o leite "A" da marca "Fazenda

Bela Vista" conserve todas as qualidades nutritivas, mantendo integralmente os lactobacilos, as vitaminas, as proteínas e o sabor do mais puro leite.

Ao lado, um quadro comparativo das diferenças existentes entre os leites A, B, C e Longa Vida:



Sr. Olavo Barbosa

Entrevista

O proprietário da Fazenda "São José", é o sr. Olavo Barbosa, mineiro da cidade de Guaxupé e filho de pequenos produtores de leite e café. Exemplo de fazendeiro e empresário bem sucedido, começou a trabalhar cedo, e logo aos 16 anos, já era empregado de uma empresa exportadora de café, onde ficou durante 10 anos aprendendo todos os segredos da produção e comercialização do produto.

Em seguida, começou a produzir e comercializar café por conta própria. Só em 1960, sem deixar o café, fez investimentos em fazendas e se iniciou na produção de leite.

No início, em 1960, dedicava-se apenas à produção do leite tipo "C". Mais tarde, em 1967, optou pela produção do leite tipo "B" e só em 1987 passou a produzir apenas o leite tipo "A", tornando-se o maior produtor do país.

Falando sobre esta atividade, o sr. Olavo Barbosa respondeu perguntas formuladas pela Revista dos Criadores:

RC - Qual a situação atual da produção leiteira no Estado de São Paulo e no Brasil?

OB - A produção do leite está me-

Tipo	Origem / Ordenha	Possibilidade de Transporte	Nº máximo de bactérias / ml
A	Um só rebanho e com ordenha mecânica	É beneficiado o envasado junto à ordenha	500
B	Procedente de vários rebanhos e com ordenha mecânica	É transportado em latões até a usina de beneficiamento	40.000
C	Procedente de vários rebanhos e com ordenha manual	É transportado em latões até a usina de beneficiamento	150.000
Longa Vida	Normalmente é utilizado o leite "C" esterilizado a altas temperaturas, o que destrói os microorganismos e altera o valor nutritivo.		

lhorando. Quanto à produtividade depende muito da dedicação do produtor. É preciso ter muito cuidado nos manejos e controles sanitários. Em resumo, é preciso muita atenção e dedicação na criação do gado leiteiro no país.

RC - Qual a maior reclamação e a principal, ou principais reivindicações dos produtores de leite?

OB - É a comercialização do produto. Às vezes a remuneração não é muito compensatória para o produtor.

RC - O Plano Real está fazendo 2 anos. Em sua opinião, esse Plano foi bom ou não para os produtores de leite?

OB - O Plano Real foi bom. Principalmente porque as classes mais pobres estão tendo melhores condições, além de um salário forte. Os maiores beneficiados foram os pobres que estão comendo melhor. Aproveito também para dar um alerta aos empresários: devem gastar menos e produzir mais.

RC - Como o senhor vê a participação cada vez maior das multinacionais na indústria leiteira do país?

OB - Acho preocupante a ação das multinacionais no país. Isso porque, quanto menor o número de compradores, maiores são as facilidades para se manipular os preços. Portanto, se aumentar o número de multinacionais no país, aumentará também o perigo da manipulação do mercado.

RC - Em sua opinião, quais os principais aspectos que viabilizam a produção e comercialização do leite no Brasil?

OB - Há 10 anos me preocupo com este problema. É preciso um máximo de qualidade, limpeza e higiene e

embalagens adequadas. Esses fatores são importantes. É preciso, também, ter muito cuidado com o rebanho. Em termos de qualidade, afirma que talvez exista alguém que produza um leite igual ao nosso, mas não melhor.

RC - Como o senhor vê o problema da importação de leite pelo Brasil?

OB - O Brasil é realmente um importador. Particularmente sou contra o nosso país importar leite, principalmente da Europa e dos Estados Unidos. O leite produzido fora daqui é subsidiado e vendido a preços baixos, atrapalhando o nosso mercado interno.

RC - Em sua opinião, a produção do leite é um negócio lucrativo?

OB - Se houver dedicação e profissionalismo por parte do produtor de leite é um negócio razoável.

RC - O preço do leite tipo "A", no Estado de São Paulo é bom ou estaria defasado?

OB - Digo que o preço do leite tipo "A" está adequado. É razoável.

RC - Para uma pessoa se iniciar na produção do leite, o que é preciso basicamente? Quais os conselhos que o senhor dá a um produtor principiante?

OB - Este produtor deve começar com gado girolando, em quantidade pequena para adquirir experiência. O importante é que deve buscar sempre a qualidade do rebanho.

RC - O MERCOSUL já é uma realidade. Como o senhor acha que esse sistema vai influenciar o mercado nacional?

OB - Acho que vai ser bom para o produtor. Se os outros países estão produzindo mais barato, o produtor tem que se estruturar. Vai ter valor para quem produzir a um custo mais barato. ♡



SE É ASSIM QUE VOCÊ CERCA O SEU REBANHO,

TECNOLOGIA TESTADA E APROVADA NO MUNDO INTEIRO.

A Gerdau trouxe para o Brasil a mais moderna tecnologia em mourão de aço, testada e aprovada na Europa, Estados Unidos e Austrália. Ele substitui, com inúmeras vantagens, os mourões de madeira e de concreto.

Maior resistência: Fabricado em aço alto carbono resiste à ação do tempo, ao fogo e ao impacto de animais. Tem pintura eletrostática, a mesma usada na indústria automobilística, que garante uma vida útil maior.

Maior praticidade: Já vem furado, elimina a necessidade de cavar buracos no chão, pesa menos que os mourões de madeira e de concreto, é fácil de transportar e ocupa menos espaço de estocagem.



CONHEÇA O MOURÃO DE AÇO GERDAU.

Maior versatilidade: Permite a construção de qualquer tipo de cerca, com diferentes distanciamentos entre fios, e vários tipos de arame, protegendo assim animais de todos os tamanhos.

Maior economia: Custa menos que os outros mourões e é de fácil instalação, diminuindo o tempo de montagem da cerca.

Além de todas essas vantagens, o mourão de aço Gerdaux é ecológico, facilita o aterramento de descarga elétrica e valoriza a propriedade.

MOURÃO DE AÇO GERDAU.
QUALIDADE FEITA DE AÇO.

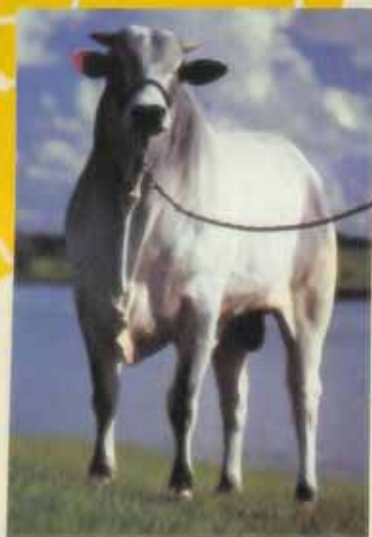


GERDAU

SIMENTAL E NELORE



*raças que
se adaptaram
ao clima
brasileiro*



Numa conversa franca e descontraída, o empresário Sylvio Propheta de Oliveira, contou tudo sobre a sua criação de gado Nelore, no Estado do Pará, e de gado Simental, no Estado de São Paulo.

Falou das características dessas duas raças, fez um histórico sobre suas atividades como criador de gado e apontou os números atuais do seu plantel, além de destacar aspectos da infra-estrutura das fazendas, vacinação, comercialização, leilões, inseminação artificial e planos para o futuro.

Entre seus projetos, disse que nos próximos dois anos pretende aumentar em 50% o plantel de gado para corte, no Estado do Pará.

Um empresário de sucesso

Sylvio Propheta nasceu na Capital do Estado de São Paulo. Industrial do ramo gráfico, trabalha também nos setores de administração imobiliária e construção de prédios para escritórios e apartamentos.

Iniciou-se na área da criação em 1975, com gado Jersey. Recentemente desfez-se desse plantel, em virtude de seu sítio estar localizado a apenas 33 quilômetros da Praça da Sé, em Embu-Guaçu, local que acabou se transformando numa cidade dormitório. Por isso o excesso de movimento acarretava muitos problemas para os animais.

Em 1982, comprou uma fazenda no Estado do Pará para a criação de gado Nelore para cria, recria e engorda.

Em 1992, na cidade de Arandu, no Estado de São Paulo, começou a criar a raça Simental - grande parte importada do Canadá - e, também, Nelore selecionado.

A administração da sua maior fazenda, localizada no Estado do Pará, é exercida pelo seu sócio Djalma Bezerra, desde a fase de criação até a comercialização dos produtos.

Participa de diversas exposições realizadas no Estado de São Paulo, onde geralmente está entre os três primeiros colocados em gado Simental.

Raças

Sylvio falou sobre as características das raças Simental e Nelore:

Simental - é um gado de origem européia, mas muito difundido no



Sylvio Propheta, em seu escritório

Canadá e nos Estados Unidos. Pode ser destinado tanto para leite como para corte. É um animal cujas fêmeas são excelentes criadoras, em virtude da abundância de leite. É também excelente para corte em função de sua precocidade, podendo ser abatido aos 24 meses.

A opção pela raça Simental se deveu pelos ótimos resultados alcançados nos cruzamentos do Simental com vacas Nelore, realizados na fazenda do Pará. Esse cruzamento, além de ter um desempenho acima da média das outras raças nos abates de gartotes de 2 anos criados extensivamente, gera fêmeas mestiças de Simental que, graças a boa habilidade materna herdada dos pais, são das poucas opções de meio-sangue que podem ser utilizadas como matrizes. Em uma região onde a pecuária está em pleno crescimento e novos rebanhos estão em formação, a oferta de vacas para cria é reduzida, tornando-

se, por isso, uma ótima opção de comercialização.

A orientação da criação se dá na busca de animais precoces quanto ao ganho de peso, com boa habilidade materna e principalmente ótima fertilidade. Isso porque, nos dias de hoje, quanto mais cedo o animal atingir a maturidade sexual, mais cedo irá para o abate, com retorno mais rápido do capital investido.

A criação de animais puros visa a venda de matrizes e reprodutores para rebanhos comerciais, que utilizam o cruzamento industrial. O objetivo, também, é o fornecimento de touros e sêmen para as fazendas de gado comercial no Pará.

Nelore - Trabalha com dois tipos: o gado de corte, no Estado do Pará, e o gado selecionado, no Estado de São Paulo. Quanto ao gado de corte, Sylvio lembra que é um gado que tem que estar presente em todos os plantéis do Brasil, em função de sua

rusticidade e sua qualidade.

Fazendas e Plantéis

A criação de gado Nelore e Simental é feita, atualmente, em três fazendas localizadas uma no Estado do Pará e duas no Estado de São Paulo. O plantel total ultrapassa a 15 mil cabeças.

A "Fazenda Reunidas Ligação" está localizada às margens da rodovia Belém-Brasília, no Estado do Pará e tem uma área de 40 mil hectares. Nela é feita a cria, recria e engorda (sistema extensivo) de 15 mil cabeças de gado Nelore destinado a corte.

A maioria dos pastos da Fazenda Reunidas Ligação é constituída de "brachiário".

No Estado de São Paulo são duas fazendas pequenas.

Uma com 122 alqueires - a "Fazenda e Haras Jurumirim" - fica à beira da represa Jurumirim, no município de Arandu. Esta fazenda está voltada para a criação de Nelore selecionado - são 300 cabeças - visando a melhoria genética da raça. Lá existe, também, um haras com 80 cavalos da raça Quarto de Milha, dos quais, um é campeão mundial e outro, um campeão nacional com excelente produção.

A outra - a "Fazenda e Haras

Tapijara" - com 84 alqueires, fica em frente à represa Jurumirim, também no município de Arandu. Está voltada única e exclusivamente para a criação de gado Simental. O atual rebanho é formado, principalmente, por 150 fêmeas de alta linhagem, onde a qualidade das matrizes é fundamental, independente da corrente de sangue e conta hoje, nesses poucos anos de criação, com um dos mais premiados plantéis do Brasil.

O destaque é o touro "Northern Lite", de origem canadense e que está em plena coleta de sêmen na Peeplan. No ano de 1995, de todas as exposições que participou, foi o grande campeão.

Infra-estrutura

As três fazendas do criador Sylvio Propheta têm administração própria, com gerentes, médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas. Tudo com vistas à melhor qualidade da produção.

Todos os seus empregados são registrados e recebem assistência médica e uma cesta básica mensal com produtos alimentícios e para higiene em geral.

As fazendas oferecem, também, escolas para os filhos dos empregados em idade escolar.

Atualmente, são 13 empregados na Fazenda Tapijara, 13 empregados na Fazenda Jurumirim e 60 empregados na Fazenda Reunidas Ligação.

Vacinação do rebanho

São dadas todas as vacinas que se fazem necessárias, como brucelose, carbúnculo, aftosa, entre outras. O objetivo é preservar a saúde perfeita dos animais. Em função dessa vacinação, que busca a sanidade do plantel, não existe doença alguma entre os animais.

Comercialização

O gado Nelore de corte é vendido aos frigoríficos da região, no Estado do Pará.

O gado selecionado é vendido em diversos leilões e também nas propriedades, para criadores que se interessam na melhoria genética da raça.

Entretanto, "um bom reprodutor praticamente ninguém vende - diz Sylvio Propheta de Oliveira. Mas, em compensação, o sêmen dele é encontrado em qualquer central de embriões. Os preços do sêmen, entretanto, variam de acordo com a origem do touro. Portanto, o caminho é o acesso ao sêmen de bons animais, comercializado nas centrais".

Lucratividade

O gado de corte, informa Sylvio Propheta de Oliveira, apresenta uma pequena lucratividade, enquanto que a criação de gado selecionado, geralmente utilizando alta tecnologia, apresenta bons resultados econômicos e grande satisfação ao seu criador.

Inseminação

Todo gado selecionado do plantel de Sylvio Propheta é resultado da inseminação artificial e também da transferência de embriões. Suas melhores matrizes são usadas como doadoras, sendo utilizado sêmen dos melhores touros da raça o que, no tempo, irá garantir o desenvolvimento de um extraordinário plantel, de alto padrão genético. ♣



HUSKY SIBERIANO:

Inteligente e independente

O Husky Siberiano é um dos mais belos cães de companhia, com olhos brilhantes e pêlos que podem ser de cor branca, cinza, marrom e mesclada, entre outras. Pertencente a um grupo chamado de utilidade, o Husky Siberiano é originário da região nordeste da Ásia. Em sua região, são utilizados, basicamente, como puxadores de trenós.

A Revista dos Criadores esteve no "Canil Zorânia", de propriedade da criadora Sonia Regina-Hugo de Jesus, que fica na rua Tomé de Souza, 451, no bairro da Lapa, em São Paulo. Há 6 anos criando o Husky Siberiano, em São Paulo e também no Rio de Janeiro, ela falou com entusiasmo sobre todos os detalhes da raça e destacou que, por ser muito apegada aos cães, tornara-se criadora por amor. "Me tornei criadora pelo coração", afirma Sonia Regina.

Esses cães são normalmente avaliados como elegantes, espertos, atléticos, fortes e de extraordinária resistência física. A média de vida é de 12 anos. Normalmente alcança a maturidade em um ano, estando, então, apto para a reprodução.

As medidas do Husky Siberiano, se comparadas com as de outros cães de companhia, podem ser consideradas grandes. Os machos normalmente tem uma altura que varia entre 53 e 60 centímetros, peso entre 20 e 27 quilos e

comprimento médio de 70 centímetros.

Erroneamente, o Husky Siberiano é chamado por alguns, de cão de guarda, em virtude de sua semelhança com um lobo. Não é um animal feroz. Ao contrário, é de temperamento dócil e efusivo. Sua pelagem é dupla, com um subpelo sedoso e um pouco lanoso. A pelagem externa é densa e suave.

Seus criadores dizem que é importante fazê-los correr e caminhar diariamente para manter a forma e ganhar saúde. Dormem cedo, adoram crianças e gostam muito de brincar. Mas, geralmente, são muito ciumentos em relação ao seu dono, que deve dar a todos a mesma atenção. Se isto não acontecer, podem ocorrer brigas entre eles, na disputa pelo espaço e pela preferência do proprietário.

Cuidados

Logo ao nascer, o Husky Siberiano deve tomar a chamada vacina triplice, no máximo até aos 30 dias de vida. Essa vacina vai imunizar o animal contra todas as doenças infantis, no primeiro ano de vida.

As doenças mais comuns que atingem a raça são a Parvovirose, a Cinomose e a Raiva.

Parvovirose: é uma diarreia de sangue que, se não for tratada adequadamente, pode levar o animal à morte. Evita-se com a vacinação.

Cinomose: é a ocorrência da paralisia infantil que ocorre, normalmente, durante o primeiro ano de vida. A forma de evitar também é a vacina.

Raiva: todo cão está sujeito à raiva e com o Husky não poderia ser diferente. Portanto, o cão deve ser vacinado contra essa doença pelo menos uma vez por ano.

Para preservar a saúde do cão, o proprietário deve observar inúmeros cuidados, como vacinas, remédios, vitaminas e sais minerais.

Por motivo de prevenção de saúde, o Husky não deve se expor em ambientes externos antes de 3 meses de vida.

Alimentação

A alimentação da raça é feita através de rações e alimentos normais como arroz, legumes e carne. Deve-se, entretanto, evitar a carne suína que pode trazer problemas para os pêlos dos animais. Já a cenoura é recomendada por causa da vitamina A.

Outros detalhes

O Husky Siberiano em geral é social e se dá bem com as outras raças. Adapta-se ao campo e à cidade, mas prefere o campo. Adapta-se também a um apartamento, mas neste caso deve ser submetido regularmente a exercícios. Num canil é considerado um bom hóspede. Não sofre com o frio nem com o calor ou umidade. Apesar de fiel ao dono, o Husky tem um temperamento independente e por isso deve andar sempre na guia, a fim de se evitar que venha a fugir. Se isto ocorrer, sua recaptura é muito difícil.

O Husky deve tomar banho pelo menos uma vez por semana. Uma das grandes vantagens é que a raça não possui as chamadas glândulas sudoríparas, que provocam odor em outros animais. E deve ser escovado 3 vezes ao dia com escova de arame.

Quanto ao cruzamento, para que não haja anomalias hereditárias, deverá ser evitada a consanguinidade próxima. Havendo este cuidado, o Husky não apresentará problemas congênitos.

Pedigree e registro

O pedigree indica que o animal apresenta uma linhagem comprovada. Seus pais e avós são conhecidos, através de documentos. Isso vale muito na hora da comercialização, pois muitos são descendentes de campeões. Para funcionar, o canil deve ser registrado no Kenel Club do Brasil e na Confederação Brasileira de Cinofilia.

Atualmente, o preço médio de um filhote de Husky Siberiano varia entre R\$ 250,00 e R\$ 300,00. As fêmeas custam mais caro.



Jacaré-de-Papo-Amarelo

* Luciana Augusto



O jacaré-de-papo-amarelo (JPA), apesar de sua aparência rude e até mesmo assustadora, não tem conseguido sobreviver à expansão urbana e à poluição ambiental. Entre as cinco espécies brasileiras de crocodilianos, o JPA é a que possui o segundo couro mais valioso, mas ao contrário do jacaré do pantanal, que sofre constantes ataques de coureiros, vem apresentando um acentuado declínio de suas populações nas últimas décadas como resultado não da caça predatória, mas da destruição de seus habitats, na forma de drenagem de várzeas para a agricultura, aterro de alagados para urbanização e da poluição dos rios com esgotos humanos e industriais.

Com o objetivo de reverter este quadro, o Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) vem desenvolvendo, desde 1988, o Projeto de Conservação e Manejo do Jacaré-de-Papo-Amarelo, que, além de estudar vários aspectos da biologia da espécie, vem fazendo sua propagação em cativeiro e estudando a viabilidade de sua exploração econômica.

Conforme o pesquisador Luciano Martins Verdade, "o projeto teve início principalmente por esta ser uma espécie ameaçada de extinção, além de ser um animal de alto valor. O trabalho começou com a obtenção de matrizes e reprodutores em parques zoológicos e outras instituições e sua consequente propagação em cativeiro, para fornecê-los a criadores, evitando, desta forma, o efeito prejudicial da captura de animais em populações remanescentes da espécie".

Os espécimes nascidos em cativeiro poderiam também ser utilizados na reintrodução da espécie em áreas onde ela está extinta.

O trabalho em cativeiro

Desde o início do Projeto, o número de JPA da Esalq passou de 3 para 130. No último verão (estação que coincide com o período reprodutivo da espécie), seis fêmeas formaram ninho, produzindo mais de 200 ovos, dos quais, cerca de 190 foram escolhidos por não apresentarem defeitos e transferidos para incubadoras artificiais, onde já eclodiram.

Há apenas um outro programa de

criação em cativeiro semelhante no mundo, que é desenvolvido pela Secretaria de Agricultura da Província de Santa Fé, na Argentina.

O jacaré-de-papo-amarelo, criado em cativeiro, passa a ter um "pedigree" com base no registro do controle total de cada animal, desde a postura do ovo, origem do pai, da mãe, período de incubação, local de alimentação, taxa de crescimento por período, etc. "A importância do controle desses dados está no aumento da qualidade do manejo baseado nas informações individualizadas", completa Luciano.

A Esalq é a primeira e única instituição que possui informações detalhadas sobre esta espécie, reunindo-as numa publicação denominada "Studbook Regional do Jacaré-de-Papo". Conforme o pesquisador, "todas estas informações possibilitam continuar avaliando o comportamento social, sanidade, número de vezes que ficou doente, conhecendo melhor a biologia da espécie". Através do mapeamento das datas de postura dos ovos, por exemplo, é possível definir o ciclo reprodutivo da espécie ou da fêmea.

Exploração econômica

Nos últimos anos, o alto valor do couro e da carne desta espécie tem aumentado o interesse por sua criação em cativeiro, já que a exploração extensiva de suas populações naturais, semelhante ao que se faz com baleia e peixes, não é permitida pela Convenção Internacional de Comércio de Espécies Ameaçadas de Extinção.

A idéia do projeto é, também, obter parceiros para a criação do JPA. E, isso, a Esalq já conseguiu para todos os filhotes nascidos nessa fase inicial. A "adoção" dos mesmos depende, agora, de uma portaria do IBAMA, que regulamentará o assunto. Além de receber o livro com registro de todas as informações de cada animal, estes criadores atuarão em parceria com a Escola na conservação da espécie e terão que atender às exigências do IBAMA para poder receber os animais.

Conforme o pesquisador, quem estiver interessado em criar o jacaré-de-papo-amarelo, não terá muitas dificuldades. De natureza tímida, garante Luciano, a espécie requer cuidados quanto a temperatura ambiente do cativeiro e alimentação, além da atenção de um técnico. Por se tratar de um animal ectotérmo (regula a temperatura conforme o ambiente), a média ideal de temperatura está entre 30 e 32 graus. Portanto, é preciso investir em energia para manter essa adequada condição. A ração também merece cuidado. Carnívoros, os filhotes comem aproximadamente 3% de seu próprio peso por dia, enquanto um adulto precisa apenas de 1% deste total. O pesquisador esclarece que há dois caminhos para baratear os custos da produção: obtenção de alimentos a baixo custo e aproveitamento de fontes alternativas de energia para o aquecimento dos cativeiros.

E dá a dica: a produção avícola do Estado de São Paulo gera uma quantidade de refugos, cuja eliminação é necessária e dispendiosa, além de serem produtos considerados poluentes ambientais. Estes materiais apresentam baixíssimo custo de obtenção e podem ser utilizados como principal fonte de alimento na criação em cativeiro.

Algumas atividades agroindustriais, como a produção de álcool e celulose por exemplo, apresentam "sobras" de produção de energia, que poderiam ser "desviadas" para o aquecimento do recinto de filhotes, o que representa uma grande economia neste processo. "Com uma fonte de energia barata e alimentação a base de descartes com custo próximo a zero, o criador de jacaré-de-papo-amarelo poderá ser bem sucedido", afirma Luciano.

O consumo da carne de jacaré cresce nos restaurantes, o que representa mais uma boa maneira de se ganhar dinheiro criando o animal. Com apenas um ano, o jacaré já pode ser abatido, e o quilo de carne varia de 8 a 12 reais. Branca, macia e fibrosa, a carne de jacaré tem sabor intermediário entre o peixe e o frango. Normalmente o filé, que fica no rabo, é servido assado. Como o corpo tem muito osso, boa parte do animal é frita como frango à passarinho e servida como petisco.

A carne de jacaré tem feito tanto sucesso ultimamente que o consumo legal saltou de zero em 1994, para 6 toneladas no ano passado. Para este ano, já se prevê que os brasileiros comerão quatro vezes mais jacaré, pois o número de criadores vem crescendo e o interesse pelo animal aumentando. Outro filão a ser explorado com a criação do JPA é o couro, cuja cotação varia de acordo com a largura da pele ventral em sua porção mediana. O couro de um filhote com aproximadamente 18 cm de largura em sua parte central, está avaliado em US\$ 50,00.

Mini-Pantanal de São Pedro

No município de São Pedro, próximo à área da Volta Grande do Rio Piracicaba, localiza-se a Várzea do Ribeirão Aracuaí ou Mini-Pantanal. Ali é possível encontrar uma população selvagem de jacaré-de-papo-amarelo, que aos poucos foi aumentando, atraída pela alimentação fornecida pelo proprietário de um restaurante local. Há uma alta concentração de animais adultos nessa área.

O pesquisador acredita que o Mini-Pantanal de São Pedro passou a ser o ponto chave de migração e dispersão da espécie. Esta área exporta jacarés-de-papo-amarelo a montante (nascente do rio) e a jusante (deságua) do Rio Piracicaba e também a montante do próprio Ribeirão Aracuaí.

Como predador de topo da cadeia alimentar, o JPA é um "termômetro" da qualidade ambiental. Baseando-se em sua sobrevivência, é possível supor que os animais que estão logo abaixo dele nesta cadeia também terão condições de vida. Ainda por seu grande porte, se o jacaré fosse extinto haveria um sério desequilíbrio no ecossistema, garante o pesquisador.

O Mini-Pantanal é um dos poucos habitats naturais remanescentes da espécie, que se distribui nas bacias hidrográficas dos rios São Francisco e Paraná e pequenas bacias costeiras da região nordeste do Brasil ao norte do Uruguai.

* Luciana Augusto é jornalista da assessoria de imprensa da Esalq



O controle de plantas daninhas

por Ernesto Eugênio Belotto, Alcino Ladeira Neto e Virgílio Cesar Vicino

Passados dois anos da implementação do Plano Real, podemos notar um aumento no poder aquisitivo de grande parcela da população que, anteriormente, encontrava-se à margem do mercado consumidor de carnes. Apesar do frango ter sido a "vedete" no primeiro momento, pesquisas mostram que a carne bovina permanece como a preferida dos consumidores e a expansão do seu consumo no mercado interno será inevitável. Para atender a esta expansão e, paralelamente, tornar a carne bovina mais competitiva no quesito preço, é fundamental uma melhoria na eficiência da pecuária brasileira.

Na busca do aumento da produtividade do setor, os pecuaristas vem lançando mão de várias técnicas, tais como: definição de estação de monta, mineralização do rebanho, suplementação alimentar, cuidados na sanidade do rebanho, uso de inseminação artificial e transferência de embriões visando cruzamentos industriais, etc. Todas estas técnicas contribuem sobremaneira para o aumento da produtividade, mas não devemos esquecer que as principais vantagens da carne bovina produzida no Brasil são o seu custo e a qualidade (teor de gordura), pois são produzidas a partir de pasto. E é na área da produção de forragens que podemos obter grandes incrementos de produtividade utilizando técnicas de alta viabilidade do ponto de vista econômico, começando pelo plantio de forrageiras com alta capacidade de produção e adaptadas às condições ambientais da área, utilizando práticas

de adubação para reposição de nutrientes e adotando técnicas de manejo de pastagens para otimizar o aproveitamento da forragem pelos animais. Uma técnica importante nesse manejo é o controle das plantas daninhas invasoras de pastagens.



Pastagem com infestação de plantas daninhas

Dentre as causas que contribuem para a baixa produtividade das pastagens (e consequentemente da pecuária no Brasil), uma das mais importantes é a alta infestação de plantas daninhas. Elas conseguem desenvolver-se sob as mais desfavoráveis condições ambientais, pois durante anos sofreram um processo de seleção que as tornou mais resistentes e com a capacidade de propagar-se facilmente. Assim essas plantas estão em melhor posição para competir por espaço, água, luz e nutrientes. Além disso, o pastejo seletivo pelo gado faz com que as plantas daninhas sobressaiam, em detrimento das gramíneas forrageiras. O principal prejuízo decorrente desta com-

petição é a redução da produção da pastagem, com consequente diminuição da capacidade de suporte e rendimento animal. Como outros prejuízos decorrentes da alta infestação de plantas daninhas poderíamos citar o aumento do risco de erosão pela diminuição da cobertura do solo, criação de ambiente propício ao desenvolvimento de parasitas externos dos animais (carrapatos e bernes), ferimentos nas tetas das vacas causados por plantas daninhas com espinhos e a intoxicação e/ou morte de animais pela ingestão de plantas tóxicas.

Métodos de controle de plantas daninhas em pastagens

Os métodos mais comuns para o controle de plantas daninhas em pastagens são:

1.Fogo: é um método pouco eficiente e, quando utilizado com frequência, causa sérios prejuízos às pastagens, pois diminui o teor de matéria orgânica na superfície do solo, além de reduzir o acúmulo de umidade e nutrientes do solo. O uso do fogo intensifica a degradação das pastagens, além de afetar o meio ambiente com as queimadas.

2.Arranquio (Enxada): é um método muito lento e necessita grande quantidade de mão-de-obra, tornando-se caro e problemático. Deve ser realizado antes da floração e frutificação das plantas daninhas para evitar a multiplicação das sementes e, após a realização do trabalho, deve-se vedar o pasto para a recuperação do capim. É uma alternativa para o controle de plantas daninhas de folha estreita como o capim rabo-de-burro, por exemplo.

Daninhas em pastagens

3. Controle Manual (Foice): Não controla efetivamente as plantas daninhas, promovendo apenas uma poda da parte aérea. As plantas apresentam uma rápida recuperação, com rebrotes vigorosos, geralmente ocorrendo um aumento da infestação ao longo dos anos. Também é um método muito lento, requer muita mão-de-obra e precisa ser repetido todos os anos. O fato de se roçar continuamente a parte aérea das plantas daninhas estimula o desenvolvimento radicular, aumentando o vigor e o crescimento destas plantas.

4. Controle Mecânico (Roçadeira): Assim como no método anterior, não há um controle efetivo das plantas daninhas, pois elimina somente a parte aérea, deixando a raiz intacta, ocorrendo rebrotes vigorosos. A roçada mecânica não é seletiva, ou seja, também corta grande quantidade de capim que é a fonte de alimentação do gado. Após o uso da roçadeira, deve-se vedar o pasto por pelo menos 30 dias para que haja a rebrota. Além disso, o controle mecânico tem seu uso limitado a áreas destocadas e de boa topografia.

5. Controle Químico (Herbicidas): É um método que apresenta alta eficiência devido à sua ação sistêmica: o produto aplicado é absorvido pelas folhas das plantas daninhas e é translocado por toda a planta, controlando tanto a parte aérea quanto a raiz. Sua ação é rápida, obtendo-se resultados de 30 a 60 dias após a aplicação. Outra grande vantagem do controle químico é a sua seletividade, ou seja, o herbicida controla apenas as plantas daninhas de folhas largas, sem afetar o capim. É altamente viável do ponto de vista econômico, pois uma só aplicação é mais eficiente que várias

roçadas, proporcionando maior disponibilidade de capim por área e, conseqüentemente, um aumento real da capacidade de suporte da pastagem logo após a primeira aplicação. Por evitar a concorrência das plantas daninhas com o capim, o uso de herbicida reduz a degradação da pastagem, aumentando sua vida útil. Além disso, é um método que requer menor quantidade de mão-de-obra. Trabalhos, comparando a eficiência dos vários métodos de controle de plantas daninhas, realizados em vários países do mundo, demonstram que o Controle Químico é o método mais eficiente e rentável para o controle de plantas daninhas em pastagens. Um destes trabalhos, comparando o uso de herbicida com roçada manual, realizado no Brasil de 1985 a 1990, mostrou aumentos de até 60% na capacidade de suporte dos pastos onde utilizou-se o herbicida.

O que deve ser avaliado antes da aplicação do herbicida

É fundamental que se faça uma avaliação da área onde se pretende aplicar o herbicida. O fabricante, bem como seus distribuidores, possuem equipe técnica para realizar este levantamento. A primeira coisa que deve-se observar é a presença de capim na área a ser aplicada. Se não houver uma boa quantidade de capim, provavelmente não haverá uma boa recuperação da pastagem após o controle das plantas daninhas, permitindo uma nova reinfestação. A identificação das espécies e o estágio das plantas daninhas permitem a escolha do produto e a dose correta. A observação da densidade de infestação e porte das plantas daninhas, bem como da topogra-

fia do terreno, permitem a escolha do equipamento adequado para o trabalho. Alguns fatores climáticos também devem ser levados em conta antes da aplicação: longos períodos sem chuvas, presença de vento e aplicações nas horas mais quentes do dia podem causar o insucesso da aplicação. Equipamento de aplicação em bom estado de conservação é fundamental para um controle bem sucedido. Deve-se fornecer EPI (Equipamento de Proteção Individual) aos aplicadores. No rótulo e na bula dos produtos estão indicados quais são os equipamentos necessários, bem como todos os cuidados necessários para a segurança do aplicador e do meio-ambiente.

Métodos de aplicação de herbicidas em pastagens

Os métodos mais comuns de aplicação de herbicidas em pastagens são:

Aplicação foliar: As aplicações foliares podem ser de dois tipos - dirigidas ou em área total.

A aplicação foliar dirigida é normalmente realizada quando as plantas daninhas são de baixo porte e as infestações são baixas ou médias (catação). É feita através do uso de pulverizador costal ou através de pulverizador acoplado ao lombo de um animal conduzido pelo aplicador ("burro-jet"). A folhagem das plantas daninhas deve ser molhada até o ponto de escorrimento utilizando-se bico tipo "leque".

A aplicação foliar em área total é indicada para áreas extensas, de alta infestação de plantas daninhas de pequeno e médio porte. É feita com a utilização de pulverizadores tratorizados ("jato" ou barra) ou aeronave agrícola.

As aplicações foliares devem ser rea-

lizadas no período das chuvas (geralmente de outubro a março nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte; e no Nordeste, geralmente de maio a outubro).

Aplicação no toco: É indicada para arbustos resistentes ao controle foliar. Consiste em roçar as plantas daninhas o mais rente ao solo possível, rachando o toco verticalmente e, logo em seguida, pulverizar a calda herbicida até o ponto de escorrimento. É feita com pulverizador costal utilizando bico "cone cheio". Pode-se aplicar o ano todo, pois não há necessidade de umidade para o sucesso da aplicação.

Programa de controle de plantas daninhas

Aplicação em plantio ou reforma de pastagens: Em pastagens recém implantadas ou reformadas, a aplicação do herbicida deve ser realizada de 30 a 60 dias após a semeadura. Neste caso, evita-se a concorrência das plantas daninhas com as gramíneas que estão emergindo, conseguindo-se um rápido estabelecimento da pastagem, que se consolidará definitivamente em menor tempo. Nesta aplicação usa-se uma baixa dosagem de herbicida, o que a torna altamente vantajosa.

Aplicação de limpeza de pastagens:

Em pastagens já estabelecidas, quando a infestação for generalizada em toda a área, a aplicação pode ser realizada por trator ou avião agrícola. Se a infestação for localizada, deve-se realizar uma "catação", aplicando-se o herbicida nas folhas das plantas com equipamento costal ou "burro-jet".

Quando as plantas daninhas forem de porte muito elevado (por exemplo, assa-peixe com mais de 2 metros), ou estiverem florescidas, o manejo recomendado é fazer uma roçada antes da aplicação. Quando as plantas rebrotarem e se apresentarem com boa área foliar (geralmente de 30 a 60 dias após a roçada), aplica-se o herbicida. Desta maneira, o custo de tratamento será mais econômico.

Nas plantas resistentes ao controle foliar recomenda-se complementar o controle através da aplicação no toco.

Aplicação de manutenção: Nos anos seguintes à limpeza de uma área altamente infestada, ou quando um determinado pasto começa a apresentar as primeiras infestações, é necessário realizar aplicações de manutenção, para que os pastos continuem limpos.

Esta aplicação deve ser realizada quando a infestação ainda é pequena e localizada, "catando-se" as plantas daninhas com equipamento costal. Quanto menor a infestação e o porte das plantas, menor será o gasto com o produto. Neste caso, o custo de tratamento é baixo e o potencial de produtividade da pastagem poderá ser totalmente explorado.

Um manejo de entrada e saída dos animais no momento adequado na pastagem tratada (ou seja, controlando a altura de corte do capim pelo animal) auxilia a evitar a possível germinação de novas plantas daninhas, mantendo a pastagem produtiva por muitos anos.

O pecuarista não deve ter dúvidas: aquela infestação inicial, que parece não oferecer problema ao pasto, pode, em poucos anos, se transformar em um problema crônico, deixando a área improdutiva. Por isso, as plantas daninhas devem ser combatidas no início da infestação com aplicações de manutenção.

Aplicação de herbicida e o gado

Não há necessidade de se manter intervalo entre a aplicação do herbicida e o pastoreio pelos animais, pois o produto, ingerido junto com o capim pelo gado, é rapidamente excretado via urina e fezes. Quando o gado pastar em áreas onde recentemente aplicou-se o herbicida, recomenda-se não utilizar o esterco proveniente destes animais para a adubação de culturas de folhas largas. Este esterco poderá ser usado normalmente na adubação da própria pastagem, de capineiras e culturas de folhas estreitas como o milho, por exemplo.

Apesar do herbicida não oferecer risco de intoxicação aos animais, recomenda-se que, quando possível, o pasto seja vedado aos animais pelo tempo necessário até a sua recuperação. Além de ajudar na recuperação do capim, esta medida evita que os animais comam plantas tóxicas que possam existir na área e que se tornam mais atrativas após a aplicação do herbicida.

Como manter uma pastagem livre de plantas daninhas

Sem dúvida, o melhor método de controle de plantas daninhas é evitar o aparecimento delas. Para tanto, é fundamental promover um manejo adequado das pastagens. Uma superlotação da área, sem a quantidade de forragem suficiente, causará forte rebaixamento do pasto pelos animais, fazendo com que ocorra uma nova infestação. O manejo da altura de pastejo e densidade das plantas forrageiras é tão importante quanto o controle das plantas daninhas propriamente dito.

Para uma boa recuperação da pastagem após a aplicação do herbicida e para evitar a reinfestação de plantas daninhas, recomenda-se o seguinte manejo:

Em áreas de limpeza, no início da degradação: Estas áreas geralmente apresentam alta infestação de plantas daninhas. Recomenda-se vedar o pasto por 60 a 90 dias, até que as sementes do capim estejam maduras e então soltar os animais para derrubá-las e enterrá-las através do pisoteio. Após esta opera-



Resultado entre pastagem tratada com herbicida e pastagem roçada ao final do quarto ano de tratamento



Um manejo adequado das pastagens é fundamental para evitar o aparecimento das plantas daninhas

ção, deve-se tirar os animais da área e vedar novamente por 60 a 90 dias. Após a germinação destas plantas é nova emissão de sementes, o pasto estará novamente recuperado.

Indica-se o mesmo processo para a recuperação de pastagens recém plantadas mas mal formadas (devido ao baixo valor cultural das sementes, veranicos prolongados ou ataque de formigas). Em áreas onde a quantidade de capim não for suficiente para cobrir o solo, deve-se replantar a forrageira através de sementes ou mudas.

Outra técnica que contribui muito para a elevação da produtividade da pastagem é a realização de adubação de acordo com o resultado de análise do solo, pois a ausência da concorrência permite que a forrageira absorva os nutrientes e produza maior quantidade de massa verde, favorecendo uma alta lotação nestes pastos.

Em áreas de limpeza, com boa quantidade de capim: após a aplicação do herbicida, é importante que haja uma rápida recuperação da gramínea forrageira, para que esta cubra a área anteriormente ocupada pelas plantas daninhas. Para tanto, é recomendável que se tire os animais da área aplicada a fim de facilitar a recuperação do pasto. Se não houver sobra de pastos, pode-se aplicar o herbicida com os animais no pasto (observando as recomendações do item "Aplicação de Herbicida e o Gado"), mas é fundamental o ajuste da

carga animal de acordo com a disponibilidade de forragem e o manejo da altura de corte da forrageira pelos animais. Também neste caso, uma adubação de manutenção, de acordo com a análise do solo, ajuda a manter a pastagem produtiva e livre de plantas daninhas.

gens, numa área com infestação inicial de 35% de plantas susceptíveis ao controle foliar, com aplicação feita com pulverizador costal, na dose de 1%.

Este é um dos grandes benefícios do uso do herbicida: *o custo do tratamento diminui numa mesma área ao longo do tempo, juntamente com a infestação, enquanto aumenta a disponibilidade de capim e a capacidade de suporte do pasto.*

Nas áreas roçadas o custo de tratamento aumenta numa mesma área ao longo do tempo, *juntamente com a infestação, enquanto diminui a disponibilidade de capim e a capacidade de suporte do pasto.*

Independentemente do preço da carne, o rendimento adicional, conseguido pelo aumento da carga animal no pasto tratado, abate o custo do herbicida e confere uma maior lucratividade por hectare ao pecuarista. Assim, o custo/benefício do uso de herbicidas no controle das plantas daninhas é altamente vantajoso. ♥

** Ernesto Eugênio Belotto,
Aldino Ladeira Neto, Virgílio Cesar
Vicina são engenheiros agrônomos
da DowElanco.*

Comparação entre o uso do herbicida TORDON* e Roçada

HERBICIDA	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
TORDON* (Gasto médio - litro / ha)	3.0	1.0	0.3	----
% INFESTAÇÃO	35%	10%	2%	----
Capacidade de Suporte (unidade animal / ha) - média ano	1.0	1.4	1.5	1.5
ROÇADA	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Quantidade de Roçadas (mínima por ano)	1	1	1	1
% INFESTAÇÃO	35%	40%	45%	50%
Capacidade de Suporte (unidade animal / ha) - média ano	1.0	1.0	1.0	1.0

SE VOCÊ USA A ROÇADA PRA ECONOMIZAR DINHEIRO,



CHEGOU A HORA DE USAR TORDON*,



PRA GANHAR DINHEIRO.

Entre a roçada e Tordon*, você só tem uma escolha: economizar ou ganhar dinheiro. Mas antes de decidir, lembre-se, a economia sai caro: com a roçada, você tem que limpar seu pasto todo ano e não resolve o problema.

É tempo, mão-de-obra e dinheiro desperdiçado. Com Tordon*, você aplica uma vez e tem pasto limpo por até 4 anos. Ganha tempo, aumento da capacidade de suporte em até 60% e ganha dinheiro. A escolha é sua.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte
sempre um
Engenheiro
Agrônomo



Venda
sob
receituário
agrônomo

**PORQUE MELHOR QUE ECONOMIZAR,
É GANHAR DINHEIRO.**

 **DowElanco**

DOWELANCO INDUSTRIAL LTDA. - Rua Alexandre Dumas, 1671 - 4º andar - ala C - CEP 04717-903
Chácara Santo Antonio - São Paulo - SP - Tel.: (011) 546-9100 - Fax: (011) 546-9501 - Telex: (11) 53229 DOWQ BR

Milho

* Mauri Flório

O milho é uma planta de elevado valor alimentício que está sendo cultivada cada vez mais com sementes melhoradas geneticamente. Com isso, consegue-se alcançar patamares de elevada produtividade, o que resulta em maiores divisas para o país. Atualmente, o milho coloca-se como o principal componente de rações alimentares de bovinos, suínos, aves e outros animais e, também, como alimento para o homem.

Inúmeras são as variedades do milho. Entretanto, para se alcançar uma boa produtividade por hectare, são precisos alguns cuidados. Além de uma semente bem selecionada, é necessário conhecer e corrigir o solo, preparando-o de forma adequada e econômica, sem danificá-lo. Isso tudo para não colocar em risco a durabilidade e a fertilidade do mesmo. Na correção de sua acidez, o PH deve girar em torno de 6,5 a 6,8 para que as adubações tenham resposta positiva.

Existem dois tipos de plantio de milho: o convencional e o direto. Esse último tem grande aceitação por parte dos produtores por vários motivos, sendo o melhor deles a conservação do solo. Junto ao plantio, que deve ser feito com o uso de máquinas adequadas, deve-se proceder a uma adubação do solo com macro-elementos, como fósforo, potássio, nitrogênio e zinco.

Os parâmetros ideais para a cultura do milho variam de acordo com a sua finalidade. Produtores rurais que fazem uso do milho na silagem, estão optando para o espaçamento entre as linhas de 70 a 80 centímetros, com 55 mil a 65 mil plantas por hectare. Utilizam-se, também, de ensiladeiras automotrizadas de 4 linhas, para uniformizar a massa de silagem e diminuir a compactação do solo. Produtores de

milho em grãos, por sua vez, diminuem o número de plantas por hectare, colocando no solo sementes altamente selecionadas para obter uma produção de qualidade.

E essa qualidade é atingida através de uma boa correção do solo, de um sistema ideal de plantio, emprego de sementes selecionadas, adubação ba-



lanceada e aplicação de herbicidas específicos para a cultura. Com tudo isso e com a ajuda do clima, o produtor alcançará bons resultados na colheita, tomando cuidado com a armazenagem e esperando a hora certa para vender o produto.

É preciso destacar que hoje não existe uma política agrícola adequada no país e, muitas vezes, o produtor que lutou muito para plantar, cuidar e co-

lher o milho, tem um lucro reduzido, bem inferior ao conseguido pelo intermediário.

O milho, hoje, é plantado no sistema de rotação de cultura, fornecendo ao solo uma enorme quantidade de matéria orgânica. Pode ser plantado por vários anos no mesmo terreno com elevado grau de conservação do solo.

O milho responde muito bem à irrigação, trazendo ganhos em produtividade e aumentando o lucro do produtor. E com o tipo de economia implantado em nosso país, quanto mais se trabalhar a terra, maiores resultados serão conseguidos. O milho, se bem plantado, traz benefícios não só aos produtores mas também a todos os que se alimentam dele.

O cultivo do milho é encontrado em todos os Estados brasileiros. E a cada safra aumenta a produtividade por área. Nota-se, também, que o produtor vem se modernizando e se conscientizando da necessidade de trabalhar a terra com mais amor e menos dinheiro. Isso diminui os custos e incrementa a produção. Afirmando que, se bem trabalhado, o milho pode ser chamado de "grão milagroso".

Empresas idôneas estão, a cada safra, aperfeiçoando e levando até o produtor os híbridos mais produtivos e resistentes, fornecendo assistência técnica em todo o território nacional. E nós só temos a ganhar com isso, pois somente produtos sadios e com preços compatíveis às nossas atividades agropecuárias e aos consumidores em geral serão colocados no mercado.

Concluindo: este artigo tenta mostrar aos leitores o valor econômico do milho, estimulando o aumento da área plantada no país.

* Mauri Flório é técnico agrícola

Mangalarga Marchador

O cavalo sem fronteiras

Realizou-se, na última semana de julho, deste ano, a 15ª. Exposição Nacional do Cavalo da Raça Mangalarga Marchador.

Trata-se do mais importante evento da raça, que reuniu cerca de setecentos animais, todos na plenitude de sua forma, uma vez que só podem ser apresentados animais montados, acima portanto dos três anos. A Exposição ocorre anualmente em Belo Horizonte, no parque da Gameleira, município onde está localizada a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo da Raça Mangalarga Marchador.

O criatório do Marchador se espalha hoje por todos os estados da Federação, com raras exceções, desenvolvendo-se através dos núcleos regionais que cada vez mais colaboram para o seu crescimento. Os mais destacados situam-se nos Estados de Minas Gerais (berço da raça), Rio de Janeiro e São Paulo, onde temos o Núcleo da Alta Mogiana, presidido pelo criador Ademar Macedo, incansável batalhador, que além de possuir excelente plantel, preocupa-se em promover a raça, através da realização de diversas exposições, incentivando sempre o andamento marchado, principal atributo do nosso cavalo.

Outro núcleo que merece especial destaque é o NÚCLEO BANDEIRANTES, que abrange área de apro-



Reprodutor típico da raça, padreados chefe do Haras Monte Santo, R. Campeão Nacional Belo Horizonte/89 e Campeão de Enduro Jaguariúna/96

ximadamente cem quilômetros da cidade de Jaguariúna, onde se localiza sua sede. Presidido pelo tradicional criador Marcelo Baptista de Oliveira,

tem se destacado pela coesão de seus associados no desenvolvimento dos enduros. É da autoria do Haras Maripá, de sua propriedade e do Haras Damaster de propriedade do criador Mario Firjam, o primeiro torneio interestadual de enduro, abrangendo quatorze etapas e realizado entre abril e outubro de 1995, das quais participaram diversos conjuntos, todos montando somente o MANGALARGA MARCHADOR. O segundo torneio teve início nesse ano em Jaguariúna, sendo que as finais estão marcadas para o mês de outubro no

Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Assim caminha nossa raça, uma das poucas que reúnem dois quesitos para julgamento: a morfologia, que se traduz na perfeição das formas e na beleza de suas linhas, e o andamento cômodo, avante e com grande estilo, características que, aliadas a uma marcante docilidade, condicionam nosso cavalo ao uso do patrão, de sua família e dos filhos menores, muitas vezes os maiores incentivadores dos pais. Se você, prezado

leitor da Revista dos Criadores, é um aficionado dos equinos, conheça o MANGALARGA MARCHADOR, o cavalo sem fronteiras...♥



Destacados criadores filiados ao Núcleo da Alta Mogiana. Da esq. para dir.: Beto Meirelles, o presidente do Núcleo Ademar Macedo, Juvenal Juvencio e o Mestre Luis Palma

Leilão da Agropecuária Corona: Gado Limousin bate recorde de liquidez

Com o slogan "qualidade de elite a preço de rústico", 135 exemplares da raça Limousin (gado de corte de origem européia) foram adquiridos por 32 pecuaristas brasileiros e da Bolívia durante mega-leilão promovido pela Agropecuária Corona, na Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão, em Porto Feliz, São Paulo.

Quando o martelo de Nilson Genovesi, bateu pela última vez na tarde de sábado, 24 de agosto, estabeleceu-se mais um recorde de liquidez e de tempo: em menos de três horas o volume de negócios atingiu R\$ 430.200,00 e, do total dos compradores, 50% começaram uma nova fase na pecuária, com a introdução do Limousin Rústico em suas propriedades.

Produto da técnica de transferência de embriões coletados em Porto Feliz e implantados em fêmeas mestiças no Pará, na Fazenda Surubim, os animais leiloados tinham de 15 a 24 meses. Do total de lotes ofertados, três eram do Canadá e foram oferecidos pela Agropecuária Grandini, convidada especial de Amílcar Yamin, proprietário da Agropecuária Corona.

Enquanto a média dos machos ficou no patamar de R\$ 2.920,00, as fêmeas chegaram à marca de R\$ 3.431,00. O recorde individual foi atingido por uma das novilhas provenientes do Canadá, de 40 meses, com garantia de prenhez positiva, adquirida por R\$ 11.400,00 pelo pecuarista João José Cardoso, da Fazenda Criciúma, em Barra do Piraí, Rio de Janeiro. Os maiores compradores foram Antônio Carlos Mendes da Costa, da Bahia, que adquiriu 20 cabeças no valor de R\$ 44.280,00 e a Porto Velho Agropecuária S/A, que desembolsou R\$ 43.680,00 por 16 cabeças.

Como condição de pagamento ficou acertado que o montante total por

lote seria vendido em 12 parcelas (duas no ato e 10 vezes mensais sem juros) quando a parcela atingisse R\$ 300,00. Quando ficasse abaixo desse montante, as parcelas seriam em 06 vezes (uma no ato mais cinco vezes mensais).

Defesa da raça

Durante churrasco oferecido antes do leilão e preparado por sua equipe, Marcos Bassi, que se intitula "o mais fumoso açougueiro deste país", disse que nos 30 anos de atividade sempre procurou o que a raça Limousin tem a oferecer: carne nobre com maior rendimento. "É 9,35% mais de carne que o normal, com pouco osso e material de descarte, ou seja, é o lucro que está faltando nos nossos bolsos". Além do mais, ressalta Bassi, o consumidor exigente só tem a ganhar com esta carne.

"Ela é macia e saborosa. Portanto, o Limousin passa a ser uma alternativa fantástica. É a carne de Primeiro Mundo criada na braquidária."

Segundo Bassi, o trabalho realizado por Amílcar Yamin é fundamental para o desenvolvimento do Limousin no Brasil. "Amílcar, sempre que entra numa raça, entra de cabeça" e lembra os principais reprodutores trazidos pela Agropecuária Corona diretamente de Paris, o touro Ecu-grande campeão de Paris, cujo sêmen está sendo exportado para o Canadá - e o touro Yodi, de três



anos, campeão nacional, responsáveis pela maioria dos tourinhos e matrizes Rústicos Corona. Mas o que realmente conta é a pesquisa de transferência de embriões para o Pará e o nascimento e a criação dos garrotes no calor da Amazônia. Só isto garante a adaptabilidade do Limousin em qualquer clima deste país continental.

Rendimento de carcaça - Limousin cruzado

Produto	Peso (Kg)	Rendimento (%)
File Mignon	4,10	1,32
Picanha	3,70	1,19
Miolo de Alcatra	8,70	2,81
Maminha	2,50	0,81
Fraldinha	2,30	0,74
Contra File	8,60	2,77
Bisteca	8,20	2,67
Lagarto	5,30	1,71
Coxão Mole	22,40	7,23
Coxão Duro	12,60	4,06
Patinho	12,70	4,10
Ossobuco	8,10	2,61
Músculo	14,00	4,52
Capo de File	2,80	0,90
Ponta de Agulha	29,00	9,35
Carnes de Dianteiro s/ osso	53,70	17,32
Retalho	51,00	16,45
Ossos	48,00	15,48
Picadinho	9,20	2,97
TOTAL	307,9	99,32
Quebra	2,10	0,68

Obs.: Todos os cortes com acabamento extra limpo. Dados fornecidos por Marcos Bassi.

Leilão de Gado Pardo-Suíço ultrapassou as expectativas



Num clima alegre e com a presença de compradores de outros Estados, como Bahia e Minas Gerais, foi realizado no último dia 13 de agosto, no Parque da Água Branca, em São Paulo, o "The First Double Quality Show - Pardo-Suíço Classe A". O leilão apresentou o melhor do Pardo-Suíço do Brasil, através de dois dos mais premiados criatórios da raça: Agropecuária Itapemirim, de Camilo Cola, no Espírito Santo e Fazenda Braúnas, de Adalberto Cardoso, em Minas Gerais.

Como convidados do leilão, participaram Agropecuária Lagoa do Xupé, CBL - Agropecuária Ltda, Citrovita - Grupo Votorantim, João Pimenta da Veiga, José Fereze, Marcos Ermírio de Moraes, Osvaldo Costa Gomes e Wellington Canabrava.

Foram oferecidos apenas animais selecionadíssimos da linhagem leiteira americana, bem como filhas das melhores vacas do mundo da raça Pardo-Suíço.

Para o sr. Adalberto Cardoso, esse evento cumpriu plenamente seus objetivos, ou seja, promover a divulgação da raça e o trabalho das fazendas onde ela é criada. O leilão ultrapassou as expectativas, tanto é que a média esperada por animal, que era de R\$ 3.500,00, atingiu R\$ 3.700,00. O destaque foi a bezerra Braúnas Karen Jem Jade Te, que alcançou o preço de R\$ 8.200,00. Todos os 37 lotes oferecidos foram vendidos, obten-

do-se o valor total de R\$135.600,00. Diante desses resultados animadores, o sr. Adalberto destaca que já foi programado novo leilão para o próximo ano, o qual deverá acontecer no dia 06 de agosto, em função da coincidência de datas de outros leilões.

Para o gerente-geral de agropecuária do Grupo Itapemirim, Simão Tiago Andrião, "o objetivo é dar continuidade a este primeiro leilão, fazendo com que o mesmo se transforme num evento tradicional da raça Pardo-Suíço". Destacou, ainda, que, "na medida do possível, o que se pretende é fazer um trabalho com elevado profissionalismo, melho-



rando a qualidade da raça. A ideia é realizar novos leilões da raça Pardo-Suíço".

Destaques na criação da raça

A raça Pardo-Suíço é desenvolvida principalmente pela Fazenda Braúnas e pela Agropecuária Itapemirim.

A Fazenda Braúnas, de Adalberto Cardoso, fica no município de Sete Lagoas, em Minas Gerais. Mantém um plantel de 180 fêmeas, com 70 vacas em lactação, com a média de 25,5 kg/dia. Outras 20 fêmeas são mantidas em programa permanente de transferência de embriões.

Já a Agropecuária Itapemirim, do empresário Camilo Cola, fica no Estado do Espírito Santo. Possui, hoje, o maior rebanho da raça Pardo-Suíço no país, com 90 vacas em lactação. Ali a produtividade leiteira é excelente, atingindo 7.600 kg/lactação em 305 dias. ♥

Haras Frank's

Liquidação foi um sucesso

* por Marcelo Junqueira

Realizado no dia 26 de agosto, no Parque da Água Branca, em São Paulo, o leilão de liquidação total de plantel do Haras Frank's - Cesar Frank Francischelli - surpreendeu muitos criadores. O primeiro lote - Soberana OJC - entrou na pista às 21:18 hs, iniciando o pregão. Foi adquirida por R\$ 2.600,00 pelo Haras Arpac, de Atibaia. A captação foi em 20 parcelas, com pagamento de 2 parcelas no ato da compra e o saldo em 18 parcelas mensais iguais.

A cada lote que entrava na pista, os comentários e elogios iam crescendo. Animais super preparados, qualidade comprovadíssima (quase todos os animais, passaram por diversas exposições, com muitos campeonatos conquistados), com destaque para a produção do pastor chefe do Haras, Xerife VA. O Leilão vendeu R\$ 115.000,00, com média geral de R\$ 5.000,00.

Os maiores preços foram:

- BIBELA DEL FRANK - nascida em 26/02/92, filha de Objetivo Del Frank e Garota da Raoma, por R\$ 12.000,00 vendida para o Haras Lagoinha, de Jacareí (SP);

- XERIFE VA - nascido em 28/08/85, por Turbante JO e Querência VA, o ganhador chefe do plantel do Haras Frank's, ficou com Sérgio Casale por R\$ 15.000,00. Casale, que já era cotista do ótimo raçador, arrematou sua totalidade.

Bons preços ainda para Trancinha GPI (Turbante JO), arrematada pelo preço de R\$ 7.000,00, por Luis Noronha; Shampoo Del Frank (Turbante JO) saiu por R\$ 10.400,00, para Eduardo Figueiredo, Itú (SP).

Em R\$ 7.000,00 foram vendidos: Objetivo Del Frank (Uriel FS) para o Haras Zilopjan, de Ibitina (SP); Cachoeira Del Frank (Xerife VA) para Sérgio Paiva, de Catanduva (SP); Requite Del Frank (Xerife VA) para Marcelo Luiz Cerqueira, de Taubaté (SP).

O trabalho esteve sob a condução de Djalma Barbosa de Lima e a organização e realização pela Embral Leilões Rurais. Ao final do leilão (23:45 hs), Cesar Frank Francischelli era só sorrisos. Cercado por muitos amigos, foi muito cumprimentado. ♥



WELCOME 1 PRELUDE LARK ET

O 5º Leilão Lumiar foi realizado em 06/08/96 (dia seguinte ao do Evolution), no Parque da Água Branca, em São Paulo. Promovido por Ellos José Nolli, proprietário da Fazenda Cachoeira - Caeté (MG), teve como seus convidados: Aniceto Manuel Aires - Fazenda Morro Agudo, José Alves Duarte, José Gabriel Salles Ferreira, José Odemir Spaggiari, Manuel Jacinto Gonçalves, Nacional Agrofarm S/A, Veridiano Tavares Filho e Yalkut S/A.

Seguindo a tradição, o Leilão Lumiar/96 trouxe a venda 31 fêmeas (bezerras, novilhas e vacas) e 2 embriões (sexados - fêmeas), de padrão e qualidade inquestionáveis. Com algumas fêmeas importadas e muitas nacionais descendentes de famílias importantes no cenário mundial, o resultado do pregão foi excepcional. As 31 fêmeas foram comercializadas por R\$ 236.000,00, com média de R\$ 7.612,90 e os 2 embriões sexados por R\$ 6.500,00, com a média de R\$ 3.250,00. O pagamento foi em 12 parcelas, sendo 2 no ato da compra e o saldo em 10 parcelas mensais e iguais.

O recinto de leilões estava completamente lotado, com a presença maciça dos mais renomados criadores de gado holandeses. O lote número 20, a canadense "LAIDLAWN SKYCHIEF GLENN", de Ellos J. Nolli, iniciou o leilão. Filha de Skychief com as sete mães mais próximas EX ou MB e lactações próprias acima de 12.000 kgs de leite, teve o martelo batido pelo leiloeiro José Ailton Pupio, em R\$ 6.500,00, sendo vendida para Afonso Peres, de Arcos (MG).

A cada lote que entrava em pista, à medida que o leilão ia se processando, a sensação, a vibração e a disputa iam crescendo. Luiz Guilherme Mazzilli, voltando a criar, foi um dos grandes compradores, levando quatro fêmeas - e muito bem

5º Leilão Lumiar na Água Branca

* por Marcelo Junqueira

escolhidas - pela média de R\$ 10.875,00, com destaque para a espetacular "BOHBROOK JET NOVA (EX 2 E)", importada do Canadá, onde foi Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã na Spring Show of The East/96 - Canadá e com lactação projetada para mais de 12.440 kgs de leite, aos 5 anos. "Jet Nova" é uma filha de Astro Jet.

Mazzilli desembolsou R\$ 25.000,00 pela magnífica fêmea, que com certeza, será uma de suas mais importantes doadoras de embriões. O maior preço do 5º Leilão foi para a importada WELCOME 1 PRELUDE LARK ET, que passou das mãos de Ellos José Nolli para a Mecominas Mecanização e Empreendimentos Ltda., de Belo Horizonte (MG), por R\$ 33.000,00. Filha de Prelude em mãe Blackstar, com parto provável para 10/08/96 de Stardust. "PRELUDE LARK" foi a Campeã Novilha Maior da Expomilk/95 e será uma grande candidata ao título de 2 anos Senior, na Exposição Nacional deste ano.

Em sua genealogia aparecem as 7 mães mais próximas com EX ou MB e todas com lactações acima de 12.000 kgs de leite, produzidos até os 4 anos de idade. Realmente um animal admirável, excepcional, tanto que entrou a venda com a reserva do vendedor em realizar uma coleta de embriões para dar continuidade a essa importante linhagem.

Outros grandes ventres comercializados foram: BENRY ASTRE MS CHAMP, para Belarmino A. Marta por R\$ 15.000,00. Novilha maravilhosa, perfeita, inclusive com a declaração do renomado técnico e juiz Dr. Raul Pimenta de Castro, como uma das grandes candidatas ao título de Novilha Junior para a Expo Nacional deste ano. Com certeza, um grande reforço para o seletor plantel

de Belarmino A. Marta, que a cada ano apresenta resultados mais expressivos com seus produtos.

Destaque ainda para BOVINO BLACKAS NITE (Mb 85) - R\$ 9.500,00; MERSLAND MARK MOFFIN (MB 85) - R\$ 12.000,00; FREALAND LINDY RAE - R\$ 9.000,00; BOVINO MARK SIMPLE - R\$ 7.000,00; HANOVERHILL R. HORTT LOU (MB 85) - R\$ 8.000,00; todas de propriedade de Ellos José Nolli.

Entre os convidados (também com animais muito expressivos), o maior lance ficou por conta do próprio Nolli, que adquiriu da Nacional Agrofarm S/A, por R\$ 10.000,00, a ótima SUDESSE BROKER PERFUME ET.

PERFUME impressionou pela sua conformação, muito desejável, principal-



BOHBROOK JET NOVA - EX2E

mente pela correção de seu aparelho mamário. Sua mãe tem a incrível produção aos 4 anos de 18.343 kgs de leite e nominada ALL CANADIAN aos 4 anos/90.

Em termos de preços médios dos leilões deste ano, o 5º Lumiar e o 1º Evolution foram, sem dúvida, os mais significativos e com as médias mais altas.

Estão de parabéns os seus promotores, convidados e os compradores que aproveitaram a oportunidade para adquirir ventres seletos, que com certeza, poderiam se incorporar em qualquer rebanho de elite do mundo. ✦

Mangalarga:

1ª Exposição Funcional e Leilão "Noite dos Campeões"

* por Marcelo Junqueira

A 1ª Exposição Funcional do cavalo Mangalarga e o Leilão "Noite dos Campeões", realizados no Parque da Água Branca, em São Paulo, no último dia 10 de agosto, foram idealizados e realizados pela Pégaso, de Paulo Edmur Vieira Pimentel. A empresa vem se dedicando, há anos, à raça Mangalarga, tanto na comercialização como na criação de provas funcionais e eventos diversos que promovam essa verdadeira raça de sela brasileira.

Patrocinaram e apoiaram o evento renomados criadores como: Francisco de Luccia, Haras de Janga, Haras Monte Gerezin, Haras Precioso Ltda, Israel Iraides Costa, José Oliveira Prado, Luiz Eduardo Batalha, Orpheu José da Costa, Reginaldo Bertholino e Ricardo Tetsuo Aki.

O sucesso da 1ª Expo Funcional foi comprovado pela participação de 53 cavaleiros e 87 equinos que participaram de provas de agilidade e andamento para machos e fêmeas. Foram distribuídos R\$ 17.600,00 em prêmios, além de troféus.

Comandaram os julgamentos os criadores Eduardo Leite Cintra e Roberto Trevisan, auxiliados nas pistas por João Tolesano Jr., Nissin Kalili e Eduardo Pimentel.

Foram classificados os seguintes animais:

PROVA DE ANDAMENTO

Julgando lateralidade, progressão e comodidade

FEMEAS	GINETE	PROPRIETÁRIO	PREMIAÇÃO
1ª - MATINADA JO	Marcelo	José O. Junqueira	R\$ 2.500,00
2ª - BARBIE DAM	Serginho	Alexandre Dahruj	R\$ 1.500,00
3ª - HOLANDA DO JACARÉ	José Luiz	Sergio Dias Campos	R\$ 1.000,00

MACHOS	GINETE	PROPRIETÁRIO	PREMIAÇÃO
1ª - POTE JUJA	Miguel Carlos	Gabriel FJ Andrade	R\$ 2.500,00
2ª - FEITICEIRO LMN	Alessandro	Hs Ingrid Mirim	R\$ 1.500,00
3ª - ÁSCOLI F. PUGLIA	João Franco	Marcio Mitsubishi	R\$ 1.000,00

PROVA DE AGILIDADE

Julgando por tempo e percurso. Baliza, tambor e obstáculo

1ª - GOLEIRO DA MATTA	Joãozinho	João C. Matta	R\$ 2.500,00
2ª - DECALQUE RN	Romualdo	José Romualdo Sandrini	R\$ 1.500,00
3ª - ESTRELA M. NAZARETH	Serginho	Alexandre Dahruj	R\$ 1.000,00
4ª - JATAI DA BOCAINA	Henrique	José A. Garcia	R\$ 800,00
5ª - TEXANO LFB	João Paulo	Luiz F. Belhót	R\$ 800,00
6ª - DECRETO 21 DA MATTA	Cláudio	Josiani Matta	R\$ 500,00
7ª - PIRATA SITTO GRANDE	Antonio	Antonio M. Bueno	R\$ 500,00
8ª - EXÓTICO DAM	Serginho	Alexandre Dahruj	R\$ 500,00

Com o sucesso alcançado já está confirmada a realização da 2ª Exposição Funcional da raça Mangalarga, marcada para o próximo mês de outubro, em data a ser ainda confirmada pelos organizadores.

Leilão "Noite dos Campeões"

Após o término das provas e a entrega dos prêmios aos classificados, teve início o Leilão "Noite dos Campeões".

Esse leilão trouxe aos criadores de Mangalarga a oportunidade única de comprar coberturas dos mais renomados garanhões da atualidade, na quantidade que desejasse.

Foram oferecidas coberturas de grandes campeões nacionais como "Huno do Gerezin", "Jaguar OJC", "Orvalho JOP" (tetra-campeão nacional), "Romance DL", "Brigadeiro da Janga", "Critério do HAB", "Galileo OJC", "Precioso do JEC", "Protegido JO" e "Sagaran MJ".

A apresentação dos garanhões e alguns de seus produtos impressionaram bastante os presentes. "Sagaran MJ", de Ricardo Tetsuo Aki, de Itatiba, talvez o melhor filho do Grande Campeão Nacional "Charmoso JO", trouxe seis de seus filhos que praticamente "paralisaram" os criadores. A uniformidade e as qualidades morfológicas imprimidas aos seus produtos, revelam que este jovem reprodutor tem tudo para, em futuro breve, galgar os primeiros postos no Ranking dos Garanhões da Raça Mangalarga.

Foram elogiadas também as progênes de "Romance DL", "Critério do HAB", "Orvalho JOP", "Precioso do JEC", "Protegido JO", "Brigadeiro da Janga", "Huno do Gerezin", "Jaguar OJC" e "Galileo OJC", esse o terceiro



Ricardo Tetsuo Aki

colocado no Ranking dos Garanhões nos anos de 94, 95 e 96.

Os selecionadores que estiveram presentes puderam comprar os animais em 12 parcelas, com antecipação de duas parcelas no ato da compra e o saldo em 10 parcelas mensais, iguais e sem correção monetária.

Foram vendidas 97 coberturas por R\$ 149.160,00 resultando na média de R\$ 1.573,70 por cobertura. A mais valorizada foi a de Galileu OJC, a única a ser leiloada, pois as demais já tinham o valor da parcela estabelecida e os criadores confirmavam a compra. Saiu para o Haras Precioso Ltda. por R\$ 4.200,00. Uma segunda cobertura foi comprada pelo mesmo valor por Reginaldo Bertholino.

O grande destaque do Leilão ficou para os 3 embriões de ventres renomados. O de maior valor foi o lote duplo (Linda JO x Sagarán MJ ou Gata JO x Sagarán MJ), onde o comprador escolhe o ventre de sua preferência e o outro fica com o vendedor. O escolhido foi o da Gata JO com o Sagarán MJ, saindo por R\$ 15.000,00. A grande campeã nacional - Leteia OJC - teve seu embrião com Precioso do Jek, comercializado por R\$ 12.000,00, e o comprador foi seu próprio criador, Orpheu José da Costa.

Entre os produtos, o maior preço coube a DL Bombain da Alvorada (Romance DL), de propriedade de Francisco de Luccia, de Bebedouro, São Paulo, vendida por R\$ 10.200,00.

As vendas totalizaram R\$ 231.840,00, com as seguintes médias:

- Coberturas - R\$ 1.537,73
- Embriões - R\$ 11.000,00
- Produtos - R\$ 3.822,00

Janga & Precioso: O Leilão

Realizou-se no dia 27 de agosto, no Palace, em São Paulo (SP), o 1º leilão dos Haras Janga e Precioso. Foram colocados à venda 34 lotes, tendo como convidados especiais os grandes criadores Orpheu José da Costa e Francisco de Luccia.

Muitos criadores estiveram presentes no leilão, que marcou pela boa campanha promocional e principalmente pela qualidade dos animais apresentados. Os promotores desse pregão vêm se destacando através dos resultados obtidos em importantes exposições e pelo alto nível zootécnico de seus plantéis.

O momento de maior euforia foi quando entrou em pista o lote 31 (do convidado Orpheu José da Costa) Opigena OJC. Diversas vezes campeã, inclusive na Nacional/92, foi muito disputada e, ao final da licitação, foi vendida por R\$ 45.600,00 para o criador Joaquim Bento de Souza Neto.

Outros bons preços foram alcançados por Davi da Itacumbi (Premiado DL), que

o Haras Precioso vendeu para o Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.



Alexandre Dahruj



Eduardo Rabinovich e Paulo Barbanti (Haras Janga)



Célio Aschar, por R\$ 30.000,00. Fuma OJC (Adonis JO), égua de produção comprovada (mãe do importante reprodutor Jásio OJC e irmã materna de uma das melhores éguas da raça - Baucide OJC), saiu por R\$ 24.000,00 para José Maurício Junqueira de Andrade, de Lins (SP).

Jauaperi JO (Turbante JO), também muito premiada nas pistas (inclusive 1º prêmio na Nacional/95), passou do Haras Precioso para Alexandre Dahruj, por R\$ 22.800,00.

Foram ainda ofertados três embriões, o que, mais uma vez, mostrou o grande interesse dos criadores para a aquisição de material genético superior. O Haras Precioso colocou à venda um embrião da grande campeã Égua Nacional/95 - Sri-Lanka - Da Janga x Precioso - do Jek, que foi adquirido por R\$ 14.400,00 pelo Haras Fantil Brasil. O convidado Francisco de Luccia ofertou um embrião da Bi-Grande Campeã Nacional Potra/92 e 93 e a égua de maior pontuação de Raça - 99 pontos, Tailândia DL x Romance DL (ganhão provado e também grande campeão Nacional/92), saindo por R\$ 19.680,00, novamente para o Haras Fantil Brasil. O terceiro embrião colocado à venda foi do Haras da Janga: Lady DI JO x Brigadeiro da Janga. Foi vendido para Marcio Mitsuishi, por R\$ 12.480,00.

O resultado final do leilão foi considerado muito bom pelos presentes. Total das vendas: R\$ 344.160,00. Média geral: R\$ 10.122,00.

O leilão foi realizado e organizado pela REMATE e contou com o apoio da Sul América Seguros, Ballantine's Finest, Banco Real, Hoechst e Samsung Corporation. Leiloeiro: João Antonio Gabriel.



Fábio Vidiz e Senhora (Haras Precioso)

Orpheu, João Tolesano e João Junqueira Filho

1º Leilão Evolution de Gado Holandês com vendas de nível internacional

* por Marcelo Junqueira

Em 05.08, realizou-se no Moinho Santo Antônio, em São Paulo, o 1º Leilão Evolution de José Odemir Spaggiari, Fazenda Morro Agudo e seus convidados.

Foram à venda 40 fêmeas - bezerras, novilhas e vacas - e 13 embriões de gado holandês da melhor qualidade. Com a casa cheia, renomados criadores rasgavam elogios em relação aos animais que iriam à venda e aguardavam ansiosos pelo início do leilão, que aconteceu pontualmente às 21:30 hs.

No martelo, comandando o leilão, os leiloeiros Carlos Eduardo Vaz de Almeida (Dudu) e José Ailton Pupio.

Logo no primeiro lote, ainda com muita expectativa, deu para sentir que o leilão seria um grande sucesso. Spaggiari vendeu uma novilha de 24 meses, filha do canadense "ASTRE" com as 6 mães mais próximas - sendo 5 Excelentes e 1 Boa p! - aos 2 anos - por R\$ 7.000,00, a Pedro Clemente Neto, criador em Miguelópolis (SP).

A partir daí, o leilão seguiu tranquilo, pipocando lances por todos os cantos do recinto, com muitos interessados e num clima de muito entusiasmo. As vendas foram em 12 parcelas, sendo 2 no ato da compra e o saldo em 10 parcelas iguais, mensais e sem correção.

Os grandes destaques do 1º Leilão Evolution foram:

- WILLOW REV SAM (MB 86 - CAN), fêmea comportada do Canadá, apresentada pelo convidado Santa Ondina Agropecuária Ltda., de Marília (SP). REV SAM, com parto previsto para 12.09.96 de Stardust, foi a Grande Campeã na exposição de



REV SAM
Fazenda
Santa
Ondina

Marília/96, sendo ainda 3º. melhor Úbere Adulto desta Exposição e obteve o 3º. Prêmio no Campeonato 3 anos Júnior no Expo. Nacional/95, em São Paulo. Foi adquirida (depois de muita disputa) em R\$ 23.000,00, por Lázaro Bezerra Nepomuceno Pinho, de Salvador (BA).

- KATISPERA CHARLES HELEN 14, nascida em 19.11.94, filha do canadense "Boulet Charles" em linhagem materna da Fazenda São Judas Tadeu (Dr. Luis Horácio Uchôa C. Melo), foi o segundo maior preço do pregão: R\$ 13.000,00 para Márcio Mesquita Serva, de Marília (SP) e foi apresentada por José Odemir Spaggiari. "Helen 14" foi Reservada Campeã Novilha Junior, em Franca/96 e Terceira Melhor Fêmea Jovem da Expo. Nacional em São Paulo/95.

Muitas outras fêmeas obtiveram altos valores, como Oak Ridges A J Maggie (EX) - R\$ 10.000,00; Walkerbrae CM Sandy (MB 87) - R\$ 12.000,00; Katispera Astre Arise

14 TE - R\$ 11.000,00; Katispera Broker Fancy TE - R\$ 10.500,00; Oak Ridges Vanguard Keta (MB 85) - R\$ 10.500,00; todas essas de propriedade de José Odemir Spaggiari.

Os destaques da Fazenda Morro Agudo, foram: Morro Agudo Cecília Raider Fragata - R\$ 12.000,00 e Morro Agudo Lil Astre Granada TE (de apenas 2 meses de idade) - R\$ 11.000,00.

O 1º Leilão Evolution mostrou que veio para ficar entre os melhores leilões de gado holandês do país. Apresentou fêmeas de pedigree internacional - famílias de reconhecimento mundial - e com padrão de criação impressionante.

O resultado final foi o seguinte:

- 13 embriões com a média de R\$ 1.577,00

- 40 fêmeas (bezerras, novilhas e vacas), com a média de R\$ 7.137,50.

- Faturamento total do Leilão - R\$ 306.000,00.

- Organização: Fábio Nogueira Fogaça e Agnaldo Sérgio Lellis.

- Escritório: Embral Leilões Rurais.

3º Sabadão na Castelo reuniu três leilões no mesmo dia

* por Marcelo Junqueira

Os leiloeiros Djalma Barbosa de Lima e Luiz Rogério Souza Maia realizaram, no último dia 17 de agosto, no quilômetro 82, da rodovia Castelo Branco, sentido Capital-Interior, no município de Itú, o 3º *Sabadão na Castelo*. Foi um leilão diferente, que reuniu Cavalos de Esporte e Passeio, Gado de Corte e Raças Leiteiras.

A idéia de juntar três leilões no mesmo dia, com animais diferentes de leite, corte e equinos, para muitos parece estranha, mas para seus realizadores justifica-se plenamente.

Primeiro, porque se coloca no recinto, no mesmo dia, um bom público que muitas vezes atua nos três setores. Isso facilita a comercialização, tanto na venda como na compra. Outro ponto importante é que, com um maior número de animais, torna-se viável um leilão de custo compatível.

Destaque, também, para a ótima localização onde foi realizado o leilão. Na região onde a rodovia Castelo Branco cruza com a rodovia do Açúcar residem mais de 1 milhão de pessoas.

A DJALMA LEILÕES, com esta iniciativa, criou um interessante e importante centro para a comercialização de animais, que acontece sempre no terceiro sábado de cada mês. E não pára por aí. Já com o projeto pronto, visando a aglutinação de um grande número de proprietários e criadores, realizará leilões (no mesmo molde de Itú) nas cidades de Bragança Paulista, Campi-

nas e São Paulo, fechando assim um quadrilátero importantíssimo num raio de 100 quilômetros da capital.

Raças Leiteiras

A primeira etapa do leilão foi com as Raças Leiteiras. Foram ofertados 20 lotes entre fêmeas e machos, das Raças Holandês, Girolanda, Jersey e Pitangueiras (dupla aptidão). O grande destaque do pregão das Raças Leiteiras, ficou por conta do Sr. Eduardo Alves Alcântara, de Santo Inácio (PR). Viajando mais de 600 quilômetros, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores da Raça Pitangueiras trouxe 8 animais P.O., sendo 4 machos e 4 fêmeas (todas com prenhez positiva). O maior preço ficou com "CAR-TUCHO DO EA", nascido em 01/05/93, com exame andrológico, saindo por R\$ 1.200,00, com pagamento em 4 parcelas iguais.

Equinos

Após o leilão das Raças Leiteiras, iniciou-se o de equinos. Foram ofertados 35 lotes, entre Mangalarga (17), Mangalarga Marchador (01), Árabe (02), Anglo-Árabe (06), B. Hipismo (02), Andaluz (03)



Djalma Barbosa de Lima

e Ponei (04). Os compradores puderam adquirir e pagar em 6 parcelas iguais. O maior preço coube a QUEN ITAPUÃ, um Andaluz, P.O., nascido em 21/10/90, oferecido pelo Haras Santa Maria e comprado por R\$ 3.000,00. O segundo mais cotado foi o Mangalarga TALENTO RB, nascido em 03/10/88, filho de Galileo OJC e Lolita PJ, que Braz Megale (Hs. Tuparendá) vendeu por R\$ 1.800,00. Vale destacar que praticamente todos os 35 lotes que foram à venda, estavam montados e alguns participando de provas esportivas.

Gado de Corte

No gado de corte, foram ofertados 80 cabeças, entre bezerras (08), novilhas (08), vacas e touros, que obtiveram a média geral de R\$ 142,62 à vista.



Novilhas Nelore - Djalma Leilões - Itú (SP)

* Marcelo Junqueira é Leiloeiro Rural

Novo livro analisa Pecuária de Corte

"Pecuária de Corte Moderna: Produtividade e Lucro" é o título do livro de autoria do pecuarista Sylvio Lazzarini Neto e co-autoria de Victor Abou Nehmi que está sendo lançado pela SDF - Editores Ltda.

A obra analisa o futuro da pecuária de corte no País, para os próximos anos, partindo do princípio que o setor "está sem rumo, ante as mudanças radicais e iminentes que se processam em toda a cadeia produtiva".

O livro traça, ainda, as tendências do mercado consumidor e quais os sistemas

de produção mais indicados.

O autor - Sylvio Lazzarini Neto - afirma que "é preciso alcançar excelente nível de competitividade para poder concorrer em condições de igualdade com outras carnes, especialmente a de frango".

O deslocamento do rebanho em direção às regiões Norte e Centro-Oeste deve continuar, sustentado principalmente pela busca de terras mais baratas e pelo clima chuvoso e quente, bastante propício ao desenvolvimento de forrageiras. Esta avaliação consta do livro de Sylvio Lazzarini Neto e Victor Abou Nehmi Filho.

Classificados

Aluga-se ou Vende-se

1 sala no Edifício ABC
Av. José Cesar de Oliveira, 181
sala 810 c/ garagem
nº 58 - 1º piso
telefones para contato:
(014) 323-4094 - Ourinhos
(011) 831-7982

Errata

Na matéria "Pardo-Suíço para corte: uma tendência mundial" publicada nesta Revista, na edição de agosto de 1996, trocamos a foto por uma que apresentava um touro Pardo-Suíço de linhagem leiteira. Como o texto destaca a linhagem de corte do Pardo-Suíço, ocorreu uma distorção entre as informações da notícia com a foto publicada. Vale destacar, que o Pardo-Suíço é uma raça de dupla aptidão, havendo características diferentes entre as linhagens de leite e corte. É por este motivo que destacamos esta errata e esclarecemos nosso leitor.



humor



A FORÇA DA IMAGEM

TODAS AS FACES DO CAMPO, ATRAVÉS

DO MAIS COMPLETO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO AGRIBUSINESS.

AGRICULTURA E PECUÁRIA EM BELAS CENAS DE CAVALOS, VACAS, TOUROS,

FAZENDAS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS, IRRIGAÇÃO E TUDO MAIS.

CHEGA DE DAR CABEÇADAS POR AÍ.

CONSULTE A PUBLIQUE BANCO DE IMAGENS. A FORÇA DA IMAGEM.

"ALGUNS DOS NOSSOS CLIENTES: RINO PUBLICIDADE, LABORATÓRIOS PFIZER,

C3 PROPAGANDA, LABORATÓRIOS BAYER, BAMERINDUS-LAGOA DA SERRA,

FUNDEPEC, MANAH FERTILIZANTES, MINERAIS ITAMBÉ, LADERDA E FARINHA PROPAGANDA,

PEPLAN BRADESCO, LABORATÓRIOS VIRBAC."

Publique

BANCO DE IMAGENS

Rua Melo Palheta, 289 - Água Branca - CEP 05002-030 - São Paulo-SP

Telefax: (011) 873.2872 • 873.2873 • 864.3765 • 864.3562

Vagão Forrageiro Nogueira

VFN-8000



O primeiro fabricado no Brasil com sistema "TANDEM" que permite fazer manobras com grande facilidade e com giro sobre roda, reduzindo enormemente o tempo de trabalho e aumentando a segurança de transporte, pois o trator recebe parte do peso do vagão no engate.

NOGUEIRA S.A. Máquinas Agrícolas

Rua XV de Novembro, 781 - Caixa Postal 7 - CEP 13970-000 - Itapira - SP

Tel.: (019) 863-3000 - Fax: (019) 863-3250 - Telex 19-2380 INOG BR



SINÔNIMO DE QUALIDADE